



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO,
DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS



ARQUIVO
DISTRITAL DE
É·V·O·R·A

ROTEIRO
MEMÓRIAS DOCUMENTAIS DE
ESCRITORES NO DISTRITO DE
ÉVORA, 1535-1979

aos xxvi dias do mto de 1535. En
frei Andre de Resende, p licença do Car
seal nosso snor & do cura, baptizei
polita filha de Miguel da Arruda
de sua legitima mulher Isabel de Sour
foram compadres. fr^{co} Lopez Leitam, & Diego
de castilho. & comadre Isabel mendez
& por memoria & testemunho de Lila d
assignei aqui..

Frei Andre de Resende &

Mostra Documental permanente no Arquivo Distrital de Évora

(visitas com marcação obrigatória - mail@adevr.dglab.gov.pt)

Arquivo Distrital de Évora - Colégio do Espírito Santo
Avenida da Universidade, 5
7005-869 Évora



ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA

AUTORES:

GARCIA DE RESENDE (ÉVORA, 1470?/C.1475 - ÉVORA, 1536)

ANDRÉ DE RESENDE (ÉVORA, 1498- ÉVORA, 1573)

EÇA DE QUEIRÓS (PÓVOA DE VÁRZIM, 1845—FRANÇA, NEUILLY, 1900)

GABRIEL PEREIRA (ÉVORA, 1847 - LISBOA, 1911)

CELESTINO DAVID (COVILHÃ, 1880 - ÉVORA, 1952)

FLORBELA ESPANCA (VILA VIÇOSA, 1894 - MATOSINHOS, 1930)

TÚLIO ESPANCA (VILA VIÇOSA, 1913 - ÉVORA, 1993)

VERGÍLIO FERREIRA (GOUVEIA, 1916 - LISBOA, 1996)

ARMANDO ANTUNES DA SILVA (ÉVORA, 1921 - 1997)

JOSÉ SARAMAGO (GOLEGÃ, 1922 - LANZAROTE, ILHAS CANÁRIAS, 2010)

FICHA TÉCNICA



NOTA DE ABERTURA

VIAJAR PELAS PALAVRAS!

A Mostra Documental que agora é apresentada surgiu da intenção de reunir, num Roteiro, a documentação do Arquivo Distrital de Évora identificada até ao momento sobre os autores que a integram. Esta via permite dar a conhecer os escritores que, em algum ou em vários momentos da sua vida, viveram ou passaram pela nossa região. Os documentos são testemunhos dessas vivências e ajudam a narrar os seus percursos de vida, com pequenos detalhes muitas vezes pouco conhecidos. Trata-se de um contributo singular que visa a consolidação da Rota dos Arquivos do Alentejo como destino para quem visita as localidades que dela fazem parte. Ao Roteiro criado no Arquivo Distrital juntar-se-ão, num esforço coletivo, os Roteiros dos outros arquivos da Rota, criando um Roteiro Literário regional através do qual os visitantes poderão viajar no tempo e contemplar os documentos e envolverem-se no contexto local em que os escritores se moveram.

Nesta Mostra Documental convocam-se 10 escritores, alguns dos quais viram o seu trabalho reconhecido internacionalmente no campo das letras, como foi o caso do Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, cujo centenário do nascimento se comemora precisamente este ano. Desde o século XVI até ao século XXI, o Distrito de Évora foi o berço e o regaço de grandes nomes da literatura, deixando marcas nos autores que estes transportaram para a sua escrita. Marcas que viajarão para sempre, pois os livros são “jangadas de pedra” que, uma vez desprendidas de quem os escreveu, atravessam os tempos em busca de quem os leia e com eles viaje. É esse convite que fazemos a todos os que visitam esta Mostra Documental. Viaje com cada um dos autores que tem à sua frente!

BOA VISITA!

O Diretor,
Jorge Janeiro

Garcia de Resende

Évora, 1470?¹ / c. 1475²

Évora, 3 de fevereiro de 1536

“O caminho fica aberto
A quem mais quiser dizer.
Tudo o que escrevi é certo,
Não pude mais escrever
Por não ter mais descoberto.
Sem letras e sem saber
Me fui naquisto meter
Por fazer a quem mais sabe
Que o minguar acabe
Pois eu não mais sei fazer”³.



Estátua de Garcia de Resende

Parque Infantil, Évora
Fotografia de Francisca Mendes



Garcia de Resende nasceu em Évora e era filho de Francisco de Resende e de Beatriz Bota, que viviam na cidade ao serviço do Bispo, D. Garcia de Meneses. O registo do assento de batismo não consta no Arquivo Distrital de Évora, uma vez que, os primeiros livros de batismo da cidade datam de 1535.

Foi pai solteiro de três rapazes e uma rapariga, quando morreu já tinha legitimado três filhos: Francisco, António e Maria, e aguardava pelo alvará de legitimação do quarto filho, Sebastião, que também aparece contemplado no seu testamento, onde ficou discriminado o que cabia a cada um dos filhos.

Garcia de Resende foi poeta e historiógrafo, músico e cantor. Segundo a descrição dos seus contemporâneos, era um homem de grande afabilidade de trato e de estatura volumosa, bastante obeso. “De todos quantos motejaram Resende foi, no entanto, D. Francisco de Biveiro aquele que conse-

guiu um retrato mais acutilante e completo:

“O redondo do Rezende
 Bem m’entende,
 Tange e canta muito bem;
 E debuxara alguém
 Se com isto não se ofende.
 Entre estas, fez uma trova,
 E não se trova
 De tão mal n’isso tocar;
 Melhor lhe fôra calar”⁴.

Desde muito novo esteve ligado à corte, foi moço de câmara e secretário particular de D. João II e, após o falecimento deste, durante o reinado de D. Manuel, foi incumbido de diversas missões, incluindo a de secretário da embaixada enviada ao Papa Leão X. Foi nomeado, pelo monarca, Fidalgo da Casa Real, escrivão do príncipe D. João e Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Homem palaciano e conhecedor da cultura da época, foi na corte que desenvolveu o seu talento pela escrita e pela arte. Compilou toda a produção poética do seu tempo, quase mil poemas na coletânea denominada *Cancioneiro Geral*, pu-

blicado em 1516, “o volume compreende composições de perto de trezentos autores, distribuídos ora por autores, ora por assuntos, ora um pouco ao acaso”⁵. Deixando-nos assim uma visão geral da época e das mentalidades do seu tempo.

Garcia de Resende fez testamento em 1533, conforme consta no requerimento de Manuel de Sande de Vasconcelos, morador em Estremoz, a solicitar ao Juiz de Fora da cidade de Évora, que Faustino Xavier da Rosa, tabelião público de notas da mesma cidade, sendo o “mais practico e inteligente de letras antigas”, lhe passasse certidão do teor do testamento de Garcia de Resende, cuja cópia se encontrava na posse dos religiosos do Convento de Nossa Senhora do Espinheiro. No mesmo documento consta a certidão da cópia do testamento lavrada a 13 de maio de 1814. Esta cópia foi extraída de outra, que existia no Convento, lavrada por Bernardo Gomes, tabelião público de Évora, a 12 julho de 1618 (Fundo: Provedoria da Comar-



ca de Évora e Estremoz – PT/ADEVV/AC/PCEVR).

A vida na corte, ao serviço dos monarcas, também lhe permitiu acumular um extenso património, que Garcia de Resende descreveu no seu testamento, como são exemplo: no Alentejo a herdade de Vale de Arca, a herdade do Baleizão, em Beja, ferragiais e casas em Évora e a vinha em Val Bom; em Almada a quinta da Caparica com vinhas que *valiam mais de 500 mil réis*; casas na Tanoaria, em Lisboa; casas em Almeirim; a Ermida e Capela tumular de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora.

Para além do património imóvel há também a salientar os bens móveis que Garcia de Resende possuía, tais como: móveis, joias, tapeçarias, entre outros bens como livros, incluindo um “livro de rezar”, “trezentos e sincoenta cancioneiros ou mais que aqui tenho nas duas arcas e almarios” e “livros de histórias” e retábulos “que valem muito”, “moedas de ouro, prata e cobre

que são muitas e de muito valor”, “panos da Índia”, “o pedaço que tenho grande do lenho de Vera Cruz” e “os outros pedaços e relíquias”. Deixou os escravos que possuía aos filhos e as escravas à filha e ordenou-lhes que os tratassem bem, ressaltando que não lhes concedia alforria para não se tornarem ladrões ou andarem a pedir “pelo amor de Deus” como muitos outros.

A sua afinidade com o rei era notória nos pedidos que deixou explícitos no testamento. Pediu exclusivamente ao rei que concedesse mercê do ofício que possuía a sua filha para dote de casamento e que “a queira bem casar” como fizera a todos os escritvães da Fazenda, e, se a mesma já fosse casada, concedesse a dita mercê a cada um dos filhos. Pediu também que o mesmo quisesse “tomar todos por Moços fidalgos como fez a outros muitos a que não tinha tanta obrigação”. Concedeu também ao rei o direito de preferência na compra de alguns dos seus bens. Estipulou ainda que, o que se vendesse,

fosse vendido com “recato e o fação saber a ElRei e aos Infantes porque há muitas couzas de pinturas melhores que há no Reino e folgarão de as comprar” (Fundo: Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz – PT/ADEVV/AC/PCEVR).

Nomeou para seus testamenteiros: os filhos; Pero da Mota, seu cunhado e o Padre Frei Francisco de Vargas, e pediu, por precaução, ao Conde do Vimioso; a Francisco de Castelo Branco (camareiro-mor de El-Rei) e ao Reverendo Padre Mestre Baltazar, que lhe fizessem mercê de tomarem cuidado de saber se o testamento era cumprido como ele prescrevia e que o fizessem cumprir como ele faria se lhe pedissem (Fundo: Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz – PT/ADEVV/AC/PCEVR).

Possuidor de grande riqueza, Garcia de Resende instituiu um morgado na condição de que o herdeiro e sucessor do mesmo possuísse sempre o apelido de “Resende sem outro apelido e que seja obrigado a compor a



herança a metade da sua terça para o dito morgado se aumentar cada vez mais de maneira que, todo o sempre, os que herdarem o dito morgado o acrescentarem” (Fundo: Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz – PT/ADEV/AC/PCEVR).

Ao longo da sua permanência na corte redigiu também a *Vida e Feitos de D. João II*, “onde não se limitou a seguir o manuscrito de Rui de Pina, mas esboçou um quadro colorido das relações humanas, incluindo o dito anedótico que, às vezes, as ilumina. Conseguiu, assim, dar-nos o pitoresco da vida quotidiana”⁶. E, deixou-nos também, em verso, a *Miscelânea e Variedade de Histórias*, “obra irónica e divertida dos acontecimentos do seu tempo – e um texto precursor das epopeias seiscentistas, como o são as *Trovas à Morte de D. Inês de Castro*, a primeira obra literária sobre o tema, muito antes de António Ferreira e de Camões o terem tratado”⁷.

Antes de falecer, Garcia de Resende, deixou escrito no seu testamento, onde queria ser sepultado e como pretendia que fosse a cerimónia fúnebre, determinando também o número de ofícios e missas que deveriam realizar a bem da sua alma “(...) mando que o dia que Nosso Senhor tiver por bem de me levar deste mundo se for na cidade de Évora meu corpo seja enterrado na minha capela e campa que tenho em Nossa Senhora do Espinheiro e falecendo na Corte ou em outro qualquer lugar do reino que todavia me levem a enterrar à dita minha capela de Nossa Senhora do Espinheiro metido em um ataúde pegado e cerrado coberto com um pano com uma cruz branca de pano de linho cozida em cima e me levem honestamente tratado e com o meu corpo irá até à sepultura um religioso a quem se pagará bem seu trabalho, lhe darão de comer e besta em que vá, e se falecer longe da dita capela levarão um par de tochas e velas para de noite alumiar e no dia do meu enterramento me dirão, os frades do

dito Mosteiro de Nossa Senhora na igreja, uma missa cantada com as 9 lições dos mortos cantadas, o mais que são obrigados por eu ser irmão da Ordem há muitos anos. E ao ofício estarão 30 tochas acesas por honra do culto divino e mais as velas que forem necessárias para as missas cantadas e rezadas que se então puderem dizer e mando que ofereçam de oferta à missa um moio de trigo e 15 almudes de vinho e 3 mil reis em dinheiro e assim, mando que se me digam no dito Mosteiro, o mais cedo que puderem, estas missas (...)” (Fundo: Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz – PT/ADEV/AC/PCEVR).

Faleceu em Évora, no dia 3 de fevereiro de 1536, conforme consta no assento de óbito da freguesia de Santo Antão, onde é mencionado o nome de um dos seus testamenteiros, Pero da Mota Cortesão, morador no Terreiro de Álvaro Velho (Fundo Paróquia de Santo Antão – PT/ADEV/PRQ/EVR05/004/0001).



Pelo seu cuidado e planeamento, sobre tudo o que possuiu ao longo da vida, determinou também que todas as obras que tinha escritas, “em trovas e prosa e a vida de ElRei Dom João e cartas e tudo o que tenho feito”, se ainda não estivessem impressas, aquando da sua morte, se juntassem num volume e publicassem e fizessem mil livros “que por serem couzas boas se hão bem de comprar”, porque renderiam muito dinheiro.

Das obras que nos deixou destacamos: *o Cancioneiro Geral; Breve memorial dos pecados e cousas que pertençam há confissam hordenado por Garcia de Resende; Crónica de D. João II; Miscelânia e variedade de histórias; Poesia de Garcia de Resende*⁸.

¹Biografia de Garcia de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7844> consultado em 25-05-2022.

²Francisco Bilou, “Garcia de Resende (c.1475-1536) - O retrato

possível, cinco séculos depois...”, in *O Claustro e o Século, Publicações do Cidehus. Évora*, 2020. [Em linha] disponível em <https://books.openedition.org/cidehus/10066> consultado em 25-05-2022.

³Júlio César Batista, “Garcia de Resende / Júlio César Batista” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*, Nº 53-54. Câmara Municipal de Évora. Évora, 1970-71, p. 9.

⁴Francisco Bilou, “Garcia de Resende (c.1475-1536) - O retrato possível, cinco séculos depois...”, in *O Claustro e o Século, Publicações do Cidehus. Évora*, 2020. [Em linha] disponível em <https://books.openedition.org/cidehus/10066> consultado em 25-05-2022.

⁵Biografia de Garcia de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7844> consultado em 25-05-2022.

⁶Biografia de Garcia de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7844> consultado em 27-05-2022.

⁷Biografia de Garcia de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7844> consultado em 27-05-2022.

⁸Biografia de Garcia de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7844> consultado em 25-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Garcia de Resende (1470?/c.1475 - 1536)

FUNDO:

Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Certidão da cópia do testamento de Garcia de Resende, lavrada em 13 de maio de 1814.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Certidão da cópia do testamento de Garcia de Resende de 1814, conforme original realizado em 1533. Contém informação sobre: património; morgado; filhos; partilha de herança e descrição da cerimónia fúnebre e sepultura.

DATAS EXTREMAS:

1814

DIMENSÃO E SUPORTE:

c. de 10 folhas; Papel.

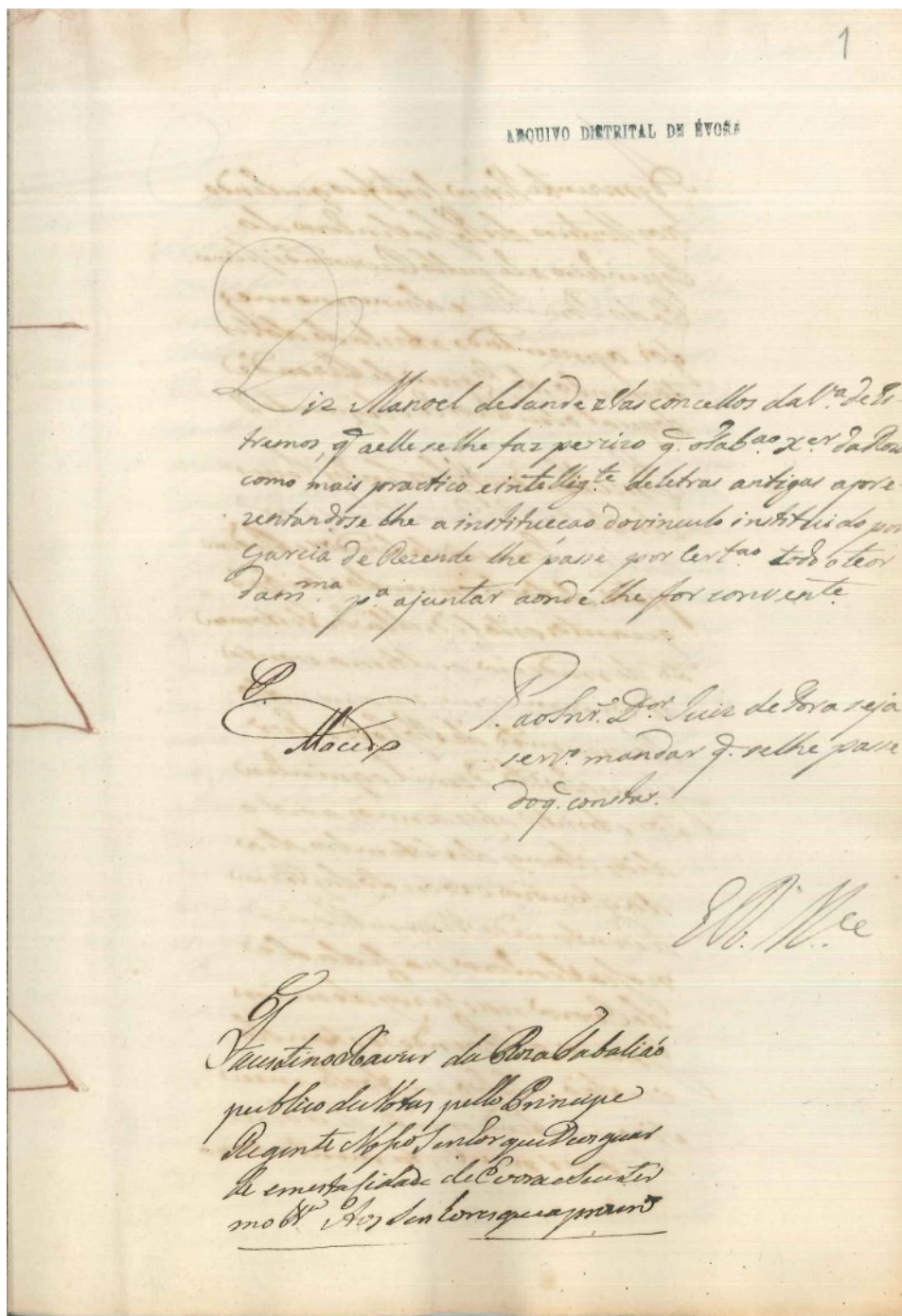
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz - SC: Capelas.
PT/ADEV/AC/PCEVR

MOSTRA DOCUMENTAL



Excerto da certidão da cópia do testamento de Garcia de Resende, lavrada em 13 de maio de 1814.

Cota: ADE - Provedoria da Comarca de Évora e Estremoz - SC: Capelas
 (PT/ADEVR/AC/PCEVR).



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Garcia de Resende (1470?/c.1475 - 1536)

FUNDO:

Paróquia de Santo Antão de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Assento de óbito de Garcia de Resende de 3 de fevereiro de 1536.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Assento de óbito de Garcia de Resende realizado dia 3 de fevereiro de 1536. Contém informação sobre o seu testamenteiro: Pedro da Mota Cortesão, morador no terreiro de Álvaro Velho.

DATAS EXTREMAS:

1536

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

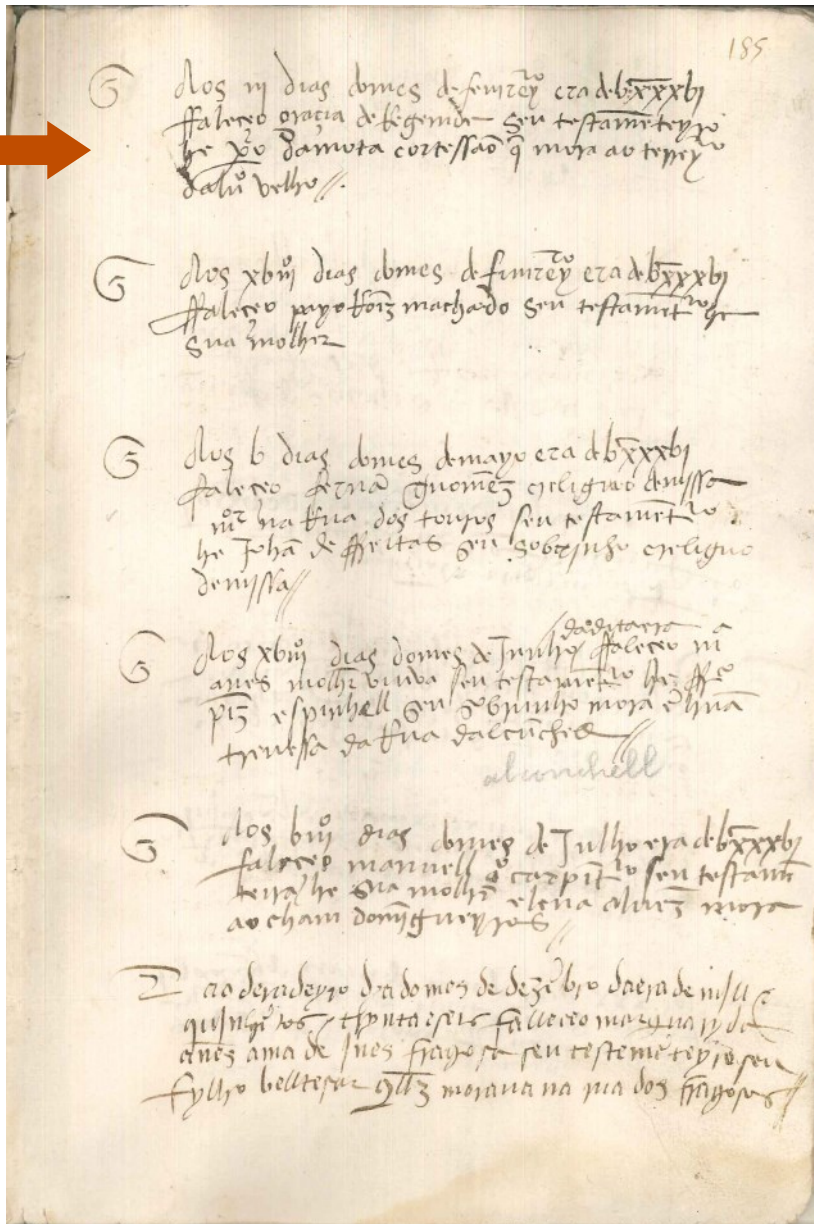
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Paróquia de Santo Antão de Évora; SR: 004 Livros Mistos, N° 1; cx. 1; f. 185.
PT/ADEV/PRQ/EVR05/004/0001

MOSTRA DOCUMENTAL



Assento de óbito de Garcia de Resende de 3 de fevereiro de 1536.

Transcrição:

“Aos 3 dias do mês de fevereiro de 1536 faleceu Garcia de Resende, seu testamenteiro é Pedro da Mota Cortesão que mora ao terreiro de Álvaro Velho”.

Cota: ADE - Paróquia de Santo Antão; SR: 004 Livro Misto N° 1; cx. 1; f. 185.
PT/ADEVV/PRQ/EVR05/004/0001.

A André de Resende

Évora, 1498

Évora, 1573

“(…) Auendo pois de screver antiguidades de esta cijdade, há primeira cousa que se offeresce, he ho nome per que antiguamente se chamou, & dos eruditos deue ser chamada. Commumente no vso ecclesiastico & breuiarios ou missaes que hate hagara se fezeron, lhe chamauam Elbora, & costume Elboreense. Porem ho vero nome he Eborra. Assim ho escreue Plinio, assi Pomponio Mela, assim Antonino Pio em seu itinerário (…)”. *Historia da antiguidade da cidade de Euora / fecta per meestre Andree de Reesend¹*



Busto de André de Resende

Largo de São Mamede, Évora
Fotografia de Francisca Mendes



O Mestre André de Resende, assim conhecido até hoje pelos eborenses, nasceu em Évora em 1498, era filho de Pêro Vaz de Resende e de Ângela Leonor de Góis³, ficou órfão muito novo e cedo ingressou no Convento de São Domingos desta cidade (um dos mais antigos) “teve o seu principio no ano de 1286, septimo do reinado de El Rei D. Diniz” (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora – PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105). Faleceu em 1573 e foi sepultado nos claustros do referido Convento.

Foi humanista, poeta e músico com uma vasta atividade literária, deixou “mais de cem obras e peças, entre as quais se contam poemas, opúsculos, odes, cartas, relatos da vida de príncipes e de santos, orações, discursos, elogios, epigramas e corografia histórica”⁴.

Estudou em várias “Universidades da Europa: em Alcalá de Henares (1513-17) teve por mestre Nebrija; em Salamanca, estudou Artes (incluindo latim, grego e he-

braico) e Teologia e ouviu Ayres Barbosa e Nebrija; depois Paris, Marselha e Aix-en-Provence, onde recebeu as ordens sacras de Sub-Diácono e Diácono; e Lovaina (1529), «Meca» do Humanismo, onde se licenciou em Teologia”⁵.

Foi professor no Colégio Real das Artes, em Coimbra e “orador evangélico do Cardeal -Infante D. Henrique”⁶. Das suas obras escritas em português destaca-se a biografia do Infante D. Duarte.

Existe um livro de registo de batismo, da Paróquia da Sé, que contém a sua assinatura, data de 1535, quando em agosto desse ano “frei André de Resende, por licença do Cardeal nosso Senhor e do cura, batizei Hipólita, filha de Miguel da Arruda e de sua legitima mulher Isabel de Soure, foram compadres Francisco Lopes Leitão e Diogo de Castilho e comadre Isabel Mendes e por memória e testemunho de verdade assinei aqui... frei André de Resende” (Fundo: Paróquia da Sé de Évora – PT/

ADEV/PRQ/
EVR12/001/0001).

Existe ainda, outro livro de registo de batismo de 1560, quando o Mestre André de Resende foi padrinho: “aos 7 dias de agosto batizei Jorge filho de André Falcão e de Leonor de Almada, moradores no Chão das Covas, padrinhos Manuel Mendes Correia e Mestre André de Resende, madrinhas Luzia Nunes, parteira, e Isabel de Almada e por verdade assinei aqui. Era de 1560. Francisco Coelho” (Paróquia da Sé de Évora - PT/ADEV/PRQ/EVR12/001/0001).

Após a extinção das Ordens Religiosas em Portugal, foi decretada a demolição do Convento de São Domingos, encontrando-se em avançado estado de degradação, onde estavam sepultados os restos mortais do Mestre André de Resende, com o objetivo de se formar uma nova praça em Évora – Praça de Dom Pedro.

Em 1839, antes da demolição do Convento, a Câmara Muni-



cial de Évora constituiu uma comissão encarregue da trasladação dos restos mortais do Mestre André de Resende, composta por ilustres eborenses nomeados para esse efeito: José Joaquim de Moura, deão da Sé Catedral; D. João da Anunciação, cônego; Francisco Manuel de Campos, juiz de direito da Comarca; António José da Cunha e Sá, médico e Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, médico (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora – PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105).

A primeira decisão da Comissão foi que “os ossos de tão ilustre finado não podiam ser mais honradamente depositados, do que no Templo da Catedral da sua Pátria”, seguindo-se a proposta de erigir-lhe um “monumento, que não desmerecesse da grandeza da cidade e da celebridade do defunto” (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora – PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105). A Comissão propôs o seguinte epitáfio para o túmulo:

“Dedicado à memória de An-

dré de Resende. Do Convento de S. Domingos, inteiramente arrasado, foram as Cinzas de tão grande varão trasladadas para este lugar, para perpetuar lembrança de animo agradecido, por diligenciar, e à vista dos Eborenses, que prezam a honra da Pátria. Ano de 1839” (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora – PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105).

A trasladação ocorreu no dia 30 de julho de 1839, pelas dez horas da manhã, quando o Pároco da Sé, junto com um membro da Comissão, conduziu, em carruagem, os restos mortais do grande Mestre, para o cruzeiro da Sé. A cerimónia contou com a presença das autoridades da cidade e corporações civis e militares, o Cabido, Colegiadas, os alunos da Casa Pia e outros cidadãos conterrâneos, e realizou-se com acompanhamento de música vocal e instrumental e foi celebrado um officio solene de Exéquias pelo Cabido, terminando com uma oração fúnebre proferida pelo membro da Comissão, o cônego D. João da Anunciação (Fundo: Arqui-

vo Histórico Municipal de Évora – PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105).

¹RNOD – Registo Nacional de Objetos Digitais, disponível em <https://purl.pt/23305/service/media/pdf> consultado em 16-05-2022.

²Imagem disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=290> consultado em 13-06-2022.

³Biografia de André de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 16-05-2022.

⁴Biografia de André de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 16-05-2022.

⁵Biografia de André de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 16-05-2022.

⁶Biografia de André de Resende, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 16-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

André de Resende (1498 - 1573)

FUNDO:

Paróquia da Sé de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Assento de batismo de Hipólita

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Assento de batismo de Hipólita realizado por André de Resende, na Paróquia da Sé de Évora em 1535.

DATAS EXTREMAS:

1535

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

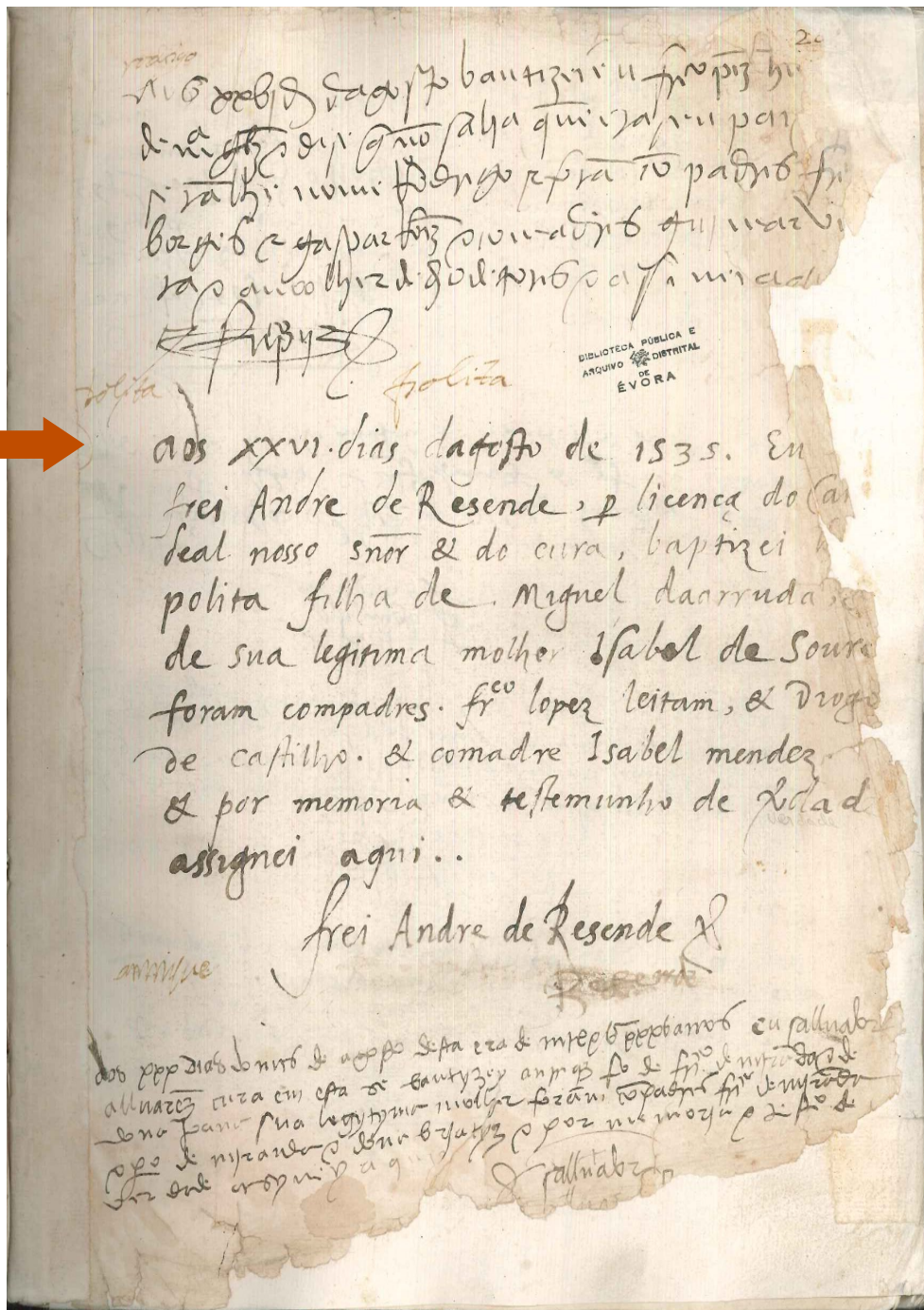
Português

COTA:

ADE: Paróquia da Sé, Sr: 001 – Registos de batismo, Cx. 1, liv. 1, f. 20.
PT/ADEVV/PRQ/EVR12/001/0001



MOSTRA DOCUMENTAL



Assento de batismos de Hipólita, celebrado na Sé de Évora, por Frei André de Resende em 1535.

Cota: ADE - Paróquia da Sé, Sr: 001 – Registos de batismo, Cx. 1, liv. 1, f. 20.
PT/ADEV/PRQ/EVR12/001/0001

Arquivo Distrital de Évora

Avenida da Universidade, n.º 5 – 7005-869 ÉVORA, PORTUGAL

Telefone: (+351) 266 006 600 | E-mail: mail.adevr@adevr.dglab.gov.pt | Website: <http://adevr.dglab.gov.pt>



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

André de Resende (1498 - 1573)

FUNDO:

Paróquia da Sé de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Assento de batismo de Jorge, onde consta como padrinho o Mestre André de Resende.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Assento de batismo de Jorge, realizado por Francisco Coelho em 1560 na Sé de Évora, filho de André Falcão e de Leonor de Almada, moradores no Chão das Covas, foram padrinhos Manuel Mendes Correia e Mestre André de Resende e madrinhas Luzia Nunes, parteira, e Isabel de Almada.

DATAS EXTREMAS:

1560

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

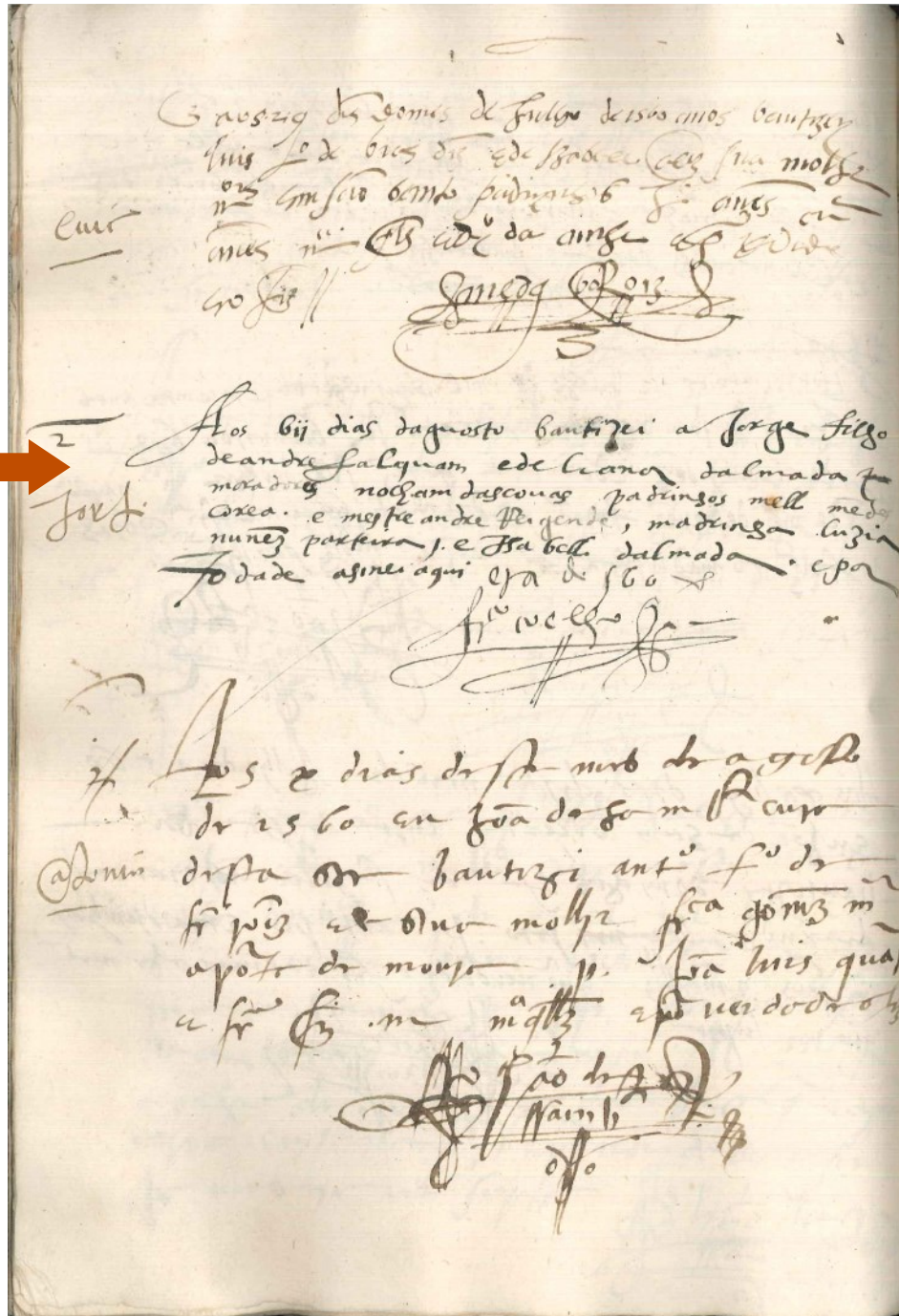
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Paróquia da Sé, Sr: 001 – Registos de batismo, Cx. 2, liv. 5, f. 74v.
PT/ADEVVR/PRQ/EVR12/001/0001

MOSTRA DOCUMENTAL



Assento de batismo de Jorge, celebrado na Sé de Évora, em 1560, onde consta como padrinho o Mestre André de Resende.

Cota: ADE - Paróquia da Sé, SR: 001 – Registos de batismo, Cx. 2, liv. 5, f. 74v.;
PT/ADEV/PRQ/EVR12/001/0001



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

André de Resende (1498 - 1573)

FUNDO:

Arquivo Histórico Municipal de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Proposta de transladação dos ossos de Frei André de Resende

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Proposta de 30 de julho de 1839 para transladação dos restos mortais de Frei André de Resende, do Convento de São Domingos em Évora, para a Sé de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1839

DIMENSÃO E SUPORTE:

c. de 5 folhas; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Arquivo Histórico Municipal de Évora, Sala 9, Cx. 45, liv. 102, f. 203 a 205.
PT/ADEVRA/AL/AHMEVR/0105

MOSTRA DOCUMENTAL

Resposta

A Comissão encarregada por essa Camara Municipal da transladação dos Cinzas do illustre Portuguez Andre de Resende, e Manoel Severim de Faria, tem destinado de seual-a a effeito no dia 30 do corrente. A Comissão, auxiliada pela generosidade de muitos dos honrados Cidadãos deste Municipio, julgou satisfatorio as intencões dessa Camara Municipal, se na occasião de fazer depositar as Cinzas de tão insigne varões nos novos jazigos, que they escolhes na Igreja Cathedral, fizesse celebrar um Officio, e recitar uma Oraçãõ funebre em honra da memoria dos dous benemeritos finados. Para assistirem a este acto tem a Comissão convidado a todas as Auctoridades e Corporaçõs Civis, e Military, as Collegiadas das Parochias da Cidade, e as Corporaçõs da Minerai.

Excerto da proposta de transladação dos restos mortais de Frei André de Resende, realizada no dia 30 de julho de 1839.

Cota: ADE - Arquivo Histórico Municipal de Évora, Sala 9, Cx. 45, liv. 102, f. 203 a 205.
PT/ADEV/AL/AHMEVR/0105.

Eça de Queirós

Póvoa de Varzim, 25 de novembro de 1845

França, Neuilly, 16 de agosto de 1900

“Eis aqui o que é a feira de S. Brás. Embora venha o passeio disputar concorrência com ela, ela é a festa popular, ela é uma das mais queridas diversões da monotonia insuportável que pesa constantemente sobre o mundo eborense: ela perfaz por si só uma das tão raras épocas em que em Évora o homem conhece a mulher, em que vive com ela e perto dela, em que os dois sexos se confundem momentaneamente, em que se ri, em que se folga, em que se mostra por instantes a vivacidade aliás tão própria dos povos do Meio Dia”¹.



Casa onde viveu Eça de Queirós e onde dirigiu o jornal “Districto de Évora”

Transcrição da Lápide: “EÇA DE QUEIROZ TRABALHOU NESTA CASA DIRIGINDO O PERIÓDICO “DISTRICTO DE ÉVORA” QUE ESTEVE INSTALADO AQUI EM 1867 PARA COMEMORAÇÃO MANDOU A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA COLOCAR ESTA LÁPIDE ** 1950 **”

Praça Joaquim António de Aguiar (antigo Largo de S. Domingos), Évora
Fotografia de Francisca Mendes

Arquivo Distrital de Évora

Avenida da Universidade, n.º 5 – 7005-869 ÉVORA, PORTUGAL

Telefone: [\(+351\) 266 006 600](tel:+351266006600) | E-mail: mail.adevr@adevr.dglab.gov.pt | Website: <http://adevr.dglab.gov.pt>



José Maria de Eça de Queirós nasceu a 25 de novembro de 1845 na Póvoa de Varzim, era filho de José Maria de Almeida Teixeira de Queirós e D. Carolina Augusta Pereira de Eça, solteiros (casaram 4 anos depois do nascimento do filho). Após o nascimento foi entregue a uma ama de leite, Ana Joaquina Leal de Barros, sua madrinha de batismo.

Em 1849 foi viver para Verdelmilho, para casa dos avós paternos². Estudou no Colégio da Lapa, na cidade do Porto e em 1861 matriculou-se na Faculdade de Direito de Coimbra, “onde conheceu Teófilo Braga e Antero de Quental, entre outros, que viriam mais tarde a constituir o grupo de intelectuais celeberrimamente conhecido como «Geração de 70». É neste meio universitário que surgem os primeiros escritos jornalísticos”³.

Quando terminou o curso de Direito instalou-se em Lisboa, na casa dos pais, e inscreveu-se como advogado no Supremo Tribunal de Justiça. “Iniciou a

publicação de folhetins no jornal *Gazeta de Portugal* num total de dez artigos que serão reunidos no volume «*Prosas Bárbaras*», em 1909”⁴.

No final do ano de 1866, Eça de Queirós chegou a Évora, onde fundou e dirigiu o jornal “*Districto de Évora*”, conforme escritura de contrato, que fez com Gaspar de Azevedo, em 15 de dezembro de 1866, lavrada em Lisboa nas notas do tabelião Jorge Camelier, ficando encarregado da redação, direção e administração do referido jornal político, que fundou e publicou na cidade a partir de 1 de janeiro de 1867, “ficando com o ordenado ou honraria mensal de oitenta e três mil e trezentos reis em metal somente, além de casa para habitação nesta mesma cidade” (Fundo: Cartório Notarial de Évora – PT/ADEVOR/NOT/CNETZ/001/1198).

O Escritor permaneceu em Évora até meados do ano seguinte, quando rescindiu contrato, conforme escritura de transação, rescisão de contrato

e quitação da gerência do jornal, realizada a 1 de agosto de 1867 no escritório do tabelião José Joaquim de Almeida Didier, na rua da Selaria, entre Gaspar de Azevedo (primeiro outorgante), proprietário, morador na rua das Fontes e o Dr. José Maria de Eça de Queirós (segundo outorgante), bacharel em direito, morador no Largo de São Domingos, ambos solteiros. Nesta data foram anuladas, com mutuo acordo, todas as obrigações recíprocas constantes na escritura da seguinte forma: “havendo o segundo outorgante recebido regularmente as mensalidades respectivas no primeiro semestre deste ano, reduziu as subsequentes (nesta data) à quantia e única importância de duzentos noventa e um mil seiscentos e cinquenta reis, que dele primeiro outorgante acaba também de receber e com ela se dá por pago e satisfeito dos seus vencimentos até trinta e um de Dezembro, cessando assim todas as obrigações e responsabilidades mútuas entre eles estabelecidas, e terminada toda a gerência e ingerência do segundo



outorgante na direção, administração e redação do mencionado jornal. Em seguida disse este, ilustríssimo José Maria Eça de Queirós, que é verdadeiro quanto fica exposto, que aceita as declarações e transações referidas, que se dá por pago e satisfeito das quantias indicadas, de que dá recibo e quitação, renunciando a qualquer direito à continuação das funções que exercia relativas ao jornal – *Districto de Évora* – e à prestação da casa de habitação, desligando igualmente a fiança, que em garantia de suas obrigações dera o primeiro outorgante” (Fundo: Cartório Notarial de Évora – PT/ADEVVR/NOT/CNETZ/001/1198).

O Escritor regressou a Lisboa e retomou “a sua colaboração na Gazeta de Portugal de Outubro a Dezembro. No final do ano forma-se o «Cenáculo», contando-se Eça de Queirós entre os primeiros membros, do qual farão parte, também, Antero de Quental, Salomão Saragga, Jaime Batalha Reis, Augusto Fuschini, Ramalho

Ortigão, Oliveira Martins, José Fontana, entre outros”⁵. Em 1869 “viaja pela Palestina, Síria e Egipto, onde assiste à inauguração do Canal de Suez em companhia de Luís de Castro, conde de Resende”⁶.

Casou a 10 de fevereiro de 1886 com “Emília de Castro Pamplona (Resende), no oratório particular da Quinta de Santo Ovídio, no Porto. Foram seus padrinhos: Ramalho Ortigão e Manuel de Castro”⁷. Aqui nasceu o primeiro filho, Maria, seguindo-se o nascimento do segundo em 1888, José Maria, em Londres e o terceiro, no final de 1889, António, que nasceu em Paris. Onde o Escritor subiu à “Torre Eiffel com o Príncipe D. Carlos, em agosto desse ano, por ocasião da exposição universal de Paris”⁸. Em 1891 nasceu Alberto, o último filho do casal.

Em agosto de 1900, já doente, viajou para Paris, morrendo no dia 16, na sua casa em Neuilly-sur-Seine, perto de Paris. Em setembro, o corpo foi trasladado

para Portugal, realizando-se os funerais para o cemitério do Alto de S. João em Lisboa. Em 1989 foi trasladado para o cemitério de Santa Cruz do Douro, em Baião⁹.

Eça de Queirós, um dos Escritores mais viajado, estudou no Porto e em Coimbra, trabalhou em várias cidades do País, como Évora, Lisboa e Leiria. Passou várias temporadas fora de Portugal, foi nomeado cônsul de Portugal em Havana, viveu em Inglaterra onde exerceu o cargo de cônsul em Newcastle e Bristol, viveu em Paris, onde também foi cônsul de Portugal.

Desenvolveu a sua arte literária entre meados dos anos 1860 e 1900, marcando a literatura portuguesa com uma produção de alta qualidade, da qual se destacam as seguintes obras: *O Mistério da Estrada de Sintra* (1870); *O Crime do Padre Amaro* (1875); *A Tragédia da Rua das Flores* (1877-78); *O Primo Basílio* (1878); *O Mandarim* (1880); *A Relíquia* (1887); *Os Maias* (1888);



Uma Campanha Alegre (1890-91); Correspondência de Fradique Mendes (1900); A Cidade e as Serras (1901, póstumo); Contos (1902, póstumo).

nível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 24-05-2022.

⁹Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 24-05-2022.

¹ Eça de Queirós, *Da colaboração no "Districto de Évora"*, 1867.

²Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 23-05-2022.

³Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 23-05-2022.

⁴Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 23-05-2022.

⁵Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 24-05-2022.

⁶Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 24-05-2022.

⁷Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, disponível em: <https://feq.pt/o-escritor/> consultado em 24-05-2022.

⁸Biografia de Eça de Queirós, Fundação Eça de Queirós, dispo-



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Eça de Queirós (1845 - 1900)

FUNDO:

Cartório Notarial de Évora

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Escritura de transação, rescisão de contrato e quitação da gerência do Jornal “Districto de Évora”.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Escritura de rescisão de contrato e quitação da gerência do Jornal “Districto de Évora”, realizada a 1 de agosto de 1867. Eça de Queirós terminou assim a atividade que desempenhava como encarregado da redação, direção e administração do referido jornal, que fundara em 1 de janeiro de 1867.

DATAS EXTREMAS:

1866 - 1867

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel.

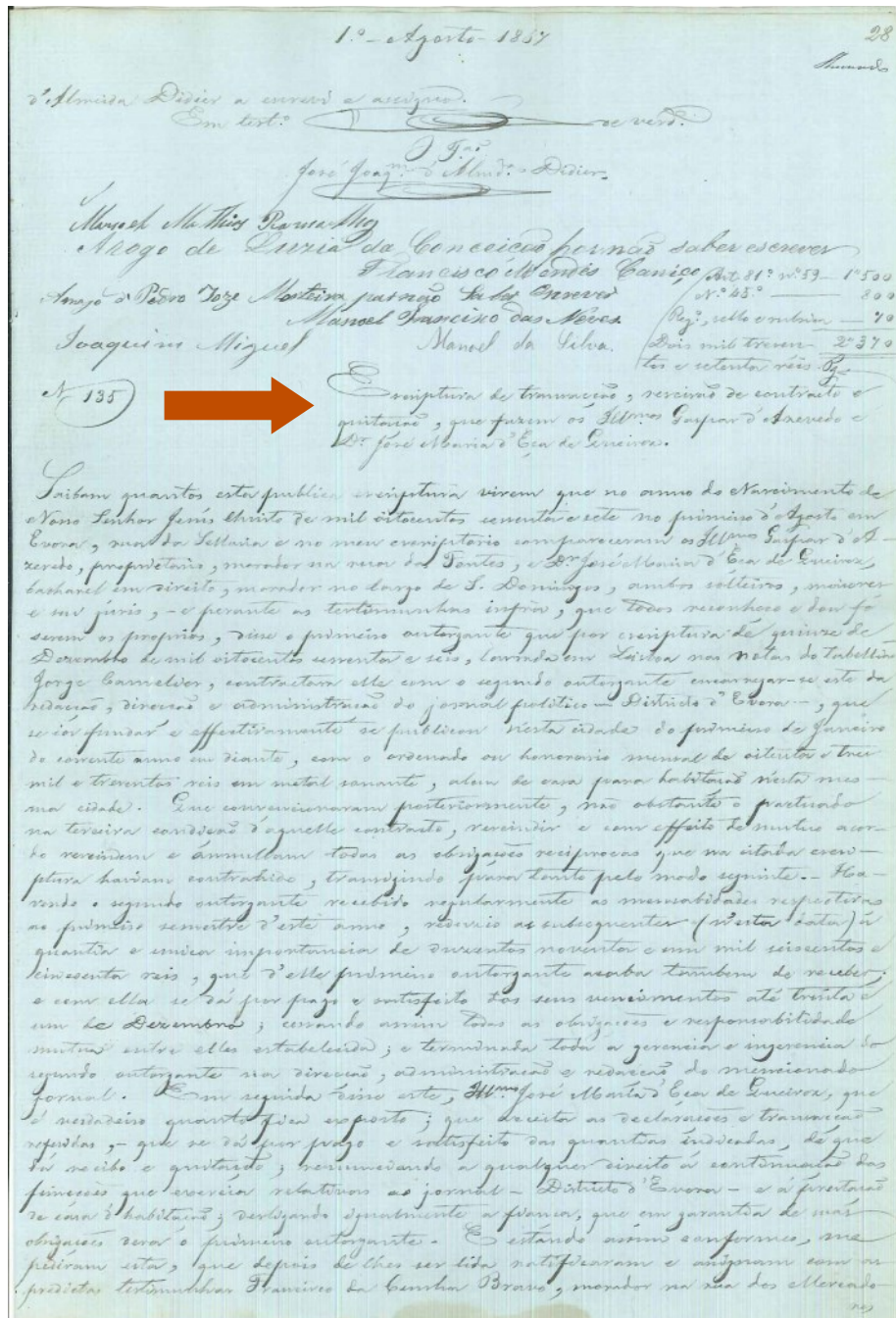
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Cartório Notarial de Évora; SR: 001 – Livros de Notas; liv. 2196; f. 28 e 28v.
PT/ADEVN/NOT/CNETZ/001/1198

MOSTRA DOCUMENTAL



Excerto da escritura de transação, rescisão e quitação de toda a gerência do jornal “Distrito de Évora”.

Cota: ADE - Cartório Notarial de Évora; SR: 001 – Livros de Notas; liv. 2196; f. 28 e 28v. PT/ADEVR/NOT/CNETZ/001/1198.



Gabriel Pereira

Évora, 7 de março de 1847

Lisboa, 16 de dezembro de 1911

“(...) Morrendo o arcebispo d’Évora, Botelho de Lima, foi Cenaculo eleito para o substituir em março de 1802: tinha 78 anos, mas, exemplar excepcional nos povos meridionaes, conservava toda a energia e frescura do espirito e notavel vigor no corpo: possuia uma organização perfeita, mas podemos seguramente attribuir a sua grande vitalidade aos seus habitos de trabalho e ao modo de viver sempre muito regular. O que estraga e arruina rapidamente até as mais fortes compleições é a vida irregular, as intemperanças e abusos, a pouca moralidade, a falta de trabalho e exercício (...)”¹.



Gabriel Pereira²



Notável escritor, historiador e arqueólogo eborense, Gabriel Pereira, nasceu no dia 7 de março de 1847, na rua da Ladeira. Foi batizado a 18 de março desse ano, na Paróquia de Santo Antão de Évora “batizei e pus os Santos óleos a Gabriel, que nasceu no dia sete deste mesmo mês, primeiro filho deste nome, e de primeiro matrimónio de António Pereira da Silva, natural desta freguesia e de Luísa Vitória do Monte, também desta freguesia, neto paterno de José Pereira natural da Ilha do Faial, e de Clara do Coração de Jesus, natural desta freguesia e materno de Joaquim António do Monte, natural de Vila Viçosa e de Francisca Florinda, natural de Vila do Rei, foram padrinhos António Rafael Moreira e Manuel Lúcio Pegado, em fê de que fiz este termo que assino, dia mês ano ut supra. O Reverendo Manoel de Mira Calado” (Fundo: Paróquia de Santo Antão de Évora – PT/ADEV/PRQ/EVR05/001/0032).

Viveu grande parte da juventude em Setúbal, local onde a

família se estabeleceu por motivos profissionais do pai. Frequentou a Escola Naval e posteriormente a Escola Politécnica de Lisboa, não completando nenhum dos cursos. Entretanto privou, em tertúlias literárias e artísticas, com estudantes que viriam a ser figuras marcantes da cultura e da política portuguesa, como António José de Orta Enes, Rafael Bordalo Pinheiro, Pedro Venceslau de Brito Aranha e outros. Estudou paleografia na Torre do Tombo com João Pedro da Costa Basto, filho de José Manuel Severo Aureliano Basto, oficial-maior da Torre do Tombo.

Voltou a Setúbal para lecionar no liceu dirigido pelo pai e com a extinção do mesmo regressou a Évora com a família. Em 1874, na sessão de 18 de janeiro da Santa Casa da Misericórdia de Évora, foi proposto e aprovado para irmão da Santa Casa, onde também exerceu funções de amanuense e se dedicou à organização e conservação do valioso arquivo histórico da instituição (Fundo: Santa Casa da Misericórdia de

Évora - PT/ADEV/MIS/SCMEVR/B/002/0007).

Como erudito e investigador, dedicou-se à história do passado estudando a documentação dos arquivos da Misericórdia, da Biblioteca Pública de Évora e da Câmara Municipal de Évora, o que lhe proporcionou a aquisição de vastos conhecimentos não só da história, mas da arte e da arqueologia da cidade e do distrito. Publicou diversos trabalhos sobre história local e levantamento de fontes documentais que ainda hoje são utilizados como referência pelo meio académico. Tais como "Os Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia", "Documentos Históricos da cidade de Évora", "Dolmens ou Antas dos Arredores de Évora".

Da história local destaca-se um dos Folhetos dos *Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia*, editado em 1919 pela Minerva Comercial, em Évora, referente à Casa Pia de Évora, que Gabriel Pereira dedicou aos alunos desta instituição



“Para que que eles conheçam a historia da instituição que os amparou, sustentou e educou; do edificio onde entraram crianças débeis e desvalidas, no luto da orphandade, na miséria do abandono, d’onde sahiram aptos para as luctas da vida, para as glorias do trabalho” (Fundo: Casa Pia de Évora - PT/ADEVVR/CP/CPIAEVR/A-A/2/003/0001/000004).

Elaborou o índice provisório dos documentos do cartório da Universidade de Coimbra, publicados com o título “Catálogo Provisório dos Pergaminhos da Universidade de Coimbra” (1888), e traduziu grandes escritores clássicos da Grécia e Roma, como Estrabão e Plínio, principalmente textos relacionados com a Geografia da Península Ibérica.

O seu carácter de patriota e filantropo influenciou a sua escolha para presidente da Junta de Paróquia de Santo Antão e delegado da Junta Escolar de Évora, entre 1884 e 1886. Foi defensor da luta contra o anal-

fabetismo e da existência de pequenas escolas e museus escolares, como é exemplo o seu officio de 30 de março de 1884, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Évora “Tenho a hora de participar a V. Exa. que a Junta de Paróquia de Santo Antão se acha desde já habilitada com casa para a escola elementar do sexo feminino ultimamente criada. A casa está situada na rua do Imaginário, ponto bastante central da freguesia, é o 2º andar do prédio do Dr. Cruz Pimentel, com entrada independente pela porta nº 5 da mobília estão compradas estantes peças, outras em fabrico, devendo estar tudo pronto no mês corrente. Deus Guarde a V. Exa. Évora, 2 de março de 1884. O Presidente da Junta Paroquial de Santo Antão. Gabriel Victor do Monte Pereira” (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora - PT/ADEVVR/AL/AHMEVR/0859).

Foi vereador na Câmara Municipal, entre 1886 e 1887, conforme consta na sessão do dia 22 de fevereiro de 1886, no

livro de Atas Nº 791 dos anos de 1885-1887, quando tomou posse (Fundo: Arquivo Histórico Municipal de Évora - PT/ADEVVR/AL/AHMEVR/0795). A convite de António Enes, bibliotecário-mor da Biblioteca Nacional de Lisboa. No ano seguinte, ingressou no quadro da referida instituição, ocupando o cargo de conservador e diretor até 1902.

Ainda durante este ano foi nomeado inspetor das Bibliotecas e Arquivos, conforme consta no officio Nº 177 de 21 de janeiro de 1903, dirigido ao Diretor da Biblioteca Pública de Évora, onde o inspetor, Gabriel Pereira, autorizou “a reprodução fotográfica do retrato de Francisco Xavier Mattos, que tem o nº 20 na Coleção da Biblioteca que V. Exa. é digno Diretor” (Fundo: Biblioteca Pública de Évora e Arquivo Distrital de Évora - PT/ADEVVR/BPADEVVR/E-A/001/0089).

Em 31 de maio de 1919 o Conselho Escolar elegeu Gabriel Pereira para patrono da Escola



Industrial da Casa Pia de Évora criada pelo Decreto N.º 873, de 17 de Setembro de 1914, que funcionava no Colégio do Espírito Santo (Fundo: Casa Pia de Évora - PT/ADEV/CP/CPIAEVR/E-

E/3/002/0012). A reforma do ensino técnico de 1947/1948 retirou a designação do patrono às escolas do ensino técnico. A Escola passou a ser conhecida por Escola Industrial e Comercial de Évora. No entanto, em 1979, a Portaria 608/79, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 270, de 22 de Novembro, do Ministério da Educação, Secretaria de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, repôs o patrono, fixando o nome da instituição - Escola Secundária Gabriel Pereira, que se mantém até hoje.

Gabriel Pereira deixou uma vasta bibliografia e “de valor desigual, podendo os seus trabalhos ser agrupados por temas: *Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia*, 37 folhetos em 2 vol., 1886-1916; *Biblioteca Nacional de Lisboa*, sobre a qual, de 1898

a 1905, apresentou 10 trabalhos; *Lisboa e Arredores*, 1902; *Monumentos Nacionais*, 1900 e 1902; *Pelos Subúrbios e Vizinhanças de Lisboa*, 1910; *Estudos Diversos* (org. de João Rosa), 1934. Foi ainda autor de contos”³.

¹Código de Referência: ADE - Casa Pia de Évora - PT/ADEV/CP/CPIAEVR/A-A/2/003/0001/000004).

²Imagem disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_Pereira#/media/Ficheiro:Gabriel_Pereira_\(Estudos_Eborenses,_Hist%C3%B3ria_e_Arqueologia\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_Pereira#/media/Ficheiro:Gabriel_Pereira_(Estudos_Eborenses,_Hist%C3%B3ria_e_Arqueologia).png) consultado em 13-06-2022.

³Biografia de Gabriel Pereira, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7249> consultado em 17-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Paróquia de Santo Antão

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Assento de batismo de Gabriel Pereira.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Assento de batismo de Gabriel Pereira realizado na Paróquia de Santo Antão de Évora, no dia 18 de março de 1847.

DATAS EXTREMAS:

1847

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Paróquia de Santo Antão, Sr: 001 – Registos de batismo, Cx. 19, liv. 59, f. 20.
PT/ADEV/PRQ/EVR05/001/0032

MOSTRA DOCUMENTAL

Aos dezto dia do mes de Maio de Gabriel
 mil e trezentos e quarenta e sete
 annos, nesta Parochial Igreja de
 S. Antão de Évora, baptizei o
 Santo Oleo a Gabriel, que nasceu
 no dia sete deste mesmo mes,
 primeiro filho deste nome de
 primeiro matrimonio de

de Antonio Pereira da Silva, natural
 desta freguesia, e de Luiza Victoria
 de Montal, tambem desta freguesia,
 neto paterno de Jose Pereira neto
 do Alth de S. Antão, e de Clara de Coimbra,
 de S. Gregorio, e neto materno de
 Joaquin Antonio de Montal, neto de
 Villa Vicosa, e de Francisca Thom-
 das, neto de Villa do Rei forão. Padro-
 rinho, Antonio Rafael Moçim e
 Manoel Luis Pegado; em feitura e
 este termo que assigno dia e mes anno
 ut supra. O Rev. Manoel de M. M. M. M.

Assento de batismo de Gabriel Pereira, Paróquia de Santo Antão de Évora, 1847.

Cota: ADE - Paróquia de Santo Antão, Sr: 001 – Registos de batismo, Cx. 19, liv. 59, f. 20.
 PT/ADEV/PRQ/EVR05/001/0032



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Proposta e aprovação de Gabriel Pereira, para Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Ata da sessão onde foi proposto e aprovado Gabriel Pereira, para Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Évora, em sessão de 18 de janeiro de 1874.

DATAS EXTREMAS:

1874

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

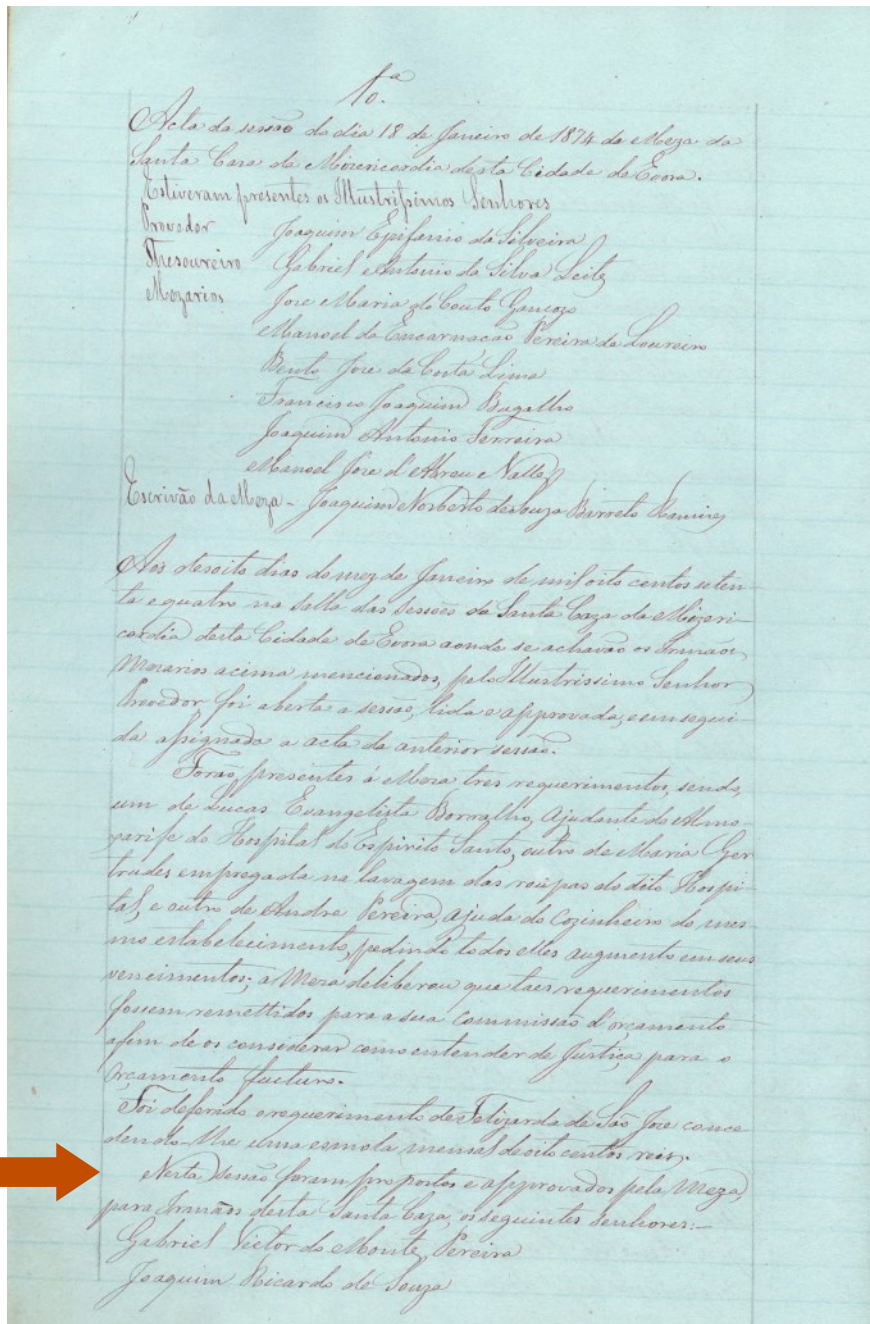
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC:B - Gestão Administrativa,
SR:002 - Atas, Cx. 10, liv. 35, f. 6 v. e 87.
PT/ADEVVR/MIS/SCMEVR/B/002/0007

MOSTRA DOCUMENTAL



Excerto da ata da sessão onde foi proposto e aprovado Gabriel Pereira, para Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

Cota: ADE - Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC:B - Gestão Administrativa, SR:002 - Atas, cx. 10, liv. 35, f. 6 v. e 87.
PT/ADEV/MIS/SCMEVR/B/002/0007



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Arquivo Histórico Municipal de Évora

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Tomada de posse de Gabriel Pereira como vereador da Câmara Municipal de Évora.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Ata da tomada de posse de Gabriel Pereira, como vereador da Câmara Municipal de Évora, em sessão de 22 de fevereiro de 1886.

DATAS EXTREMAS:

1886

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

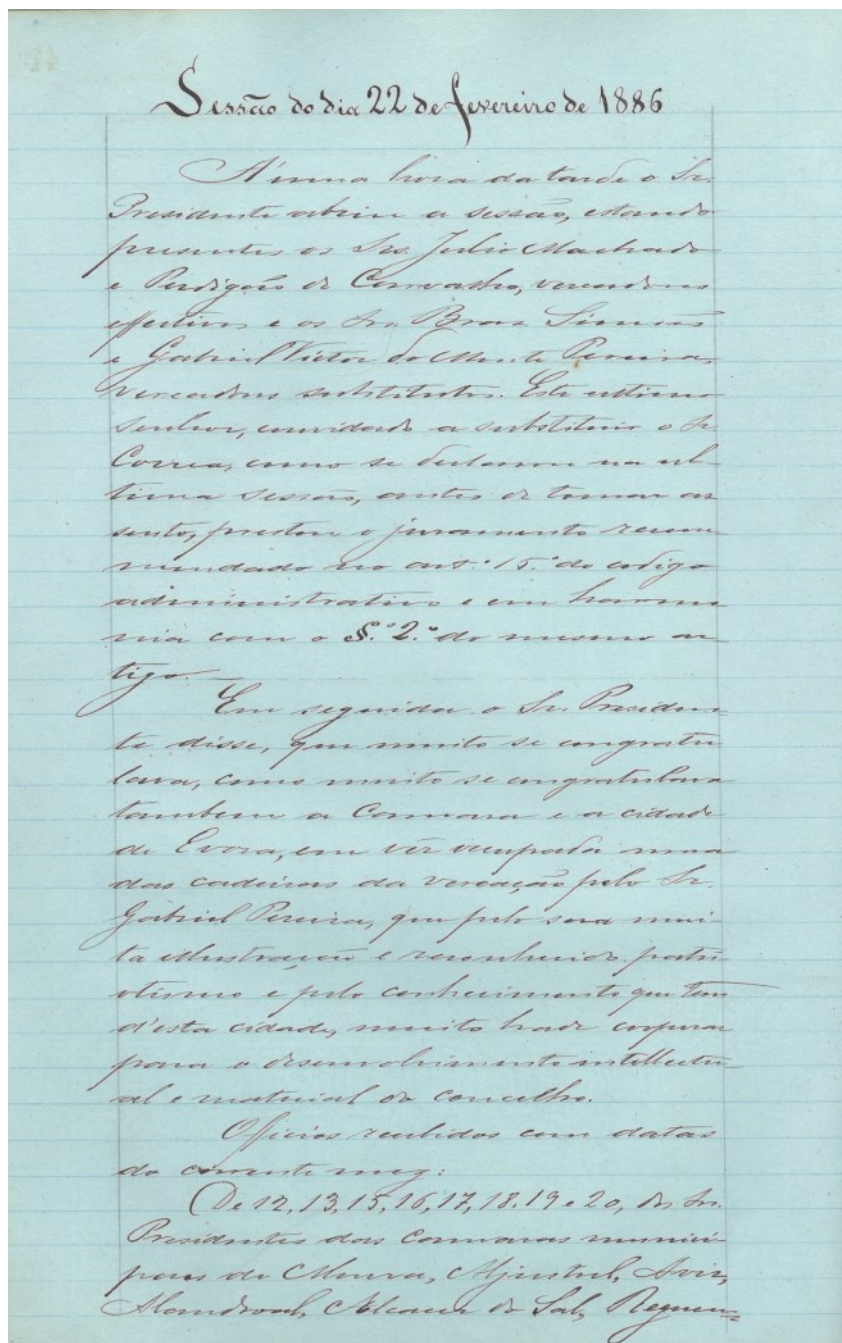
Português

COTA:

ADE: Arquivo Histórico Municipal de Évora, Cx. 245, liv. 791, f. 41v.

PT/ADEVR/AL/AHMEVR/0795

MOSTRA DOCUMENTAL



Excerto da tomada de Posse de Gabriel Pereira como vereador da Câmara Municipal de Évora em 1886.

Cota: ADE - Arquivo Histórico Municipal de Évora, cx. 245, liv. 791, f. 41v.
PT/ADEVR/AL/AHMEVR/0795



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Arquivo Histórico Municipal de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Ofício de Gabriel Pereira com informação sobre a Escola Elementar para o sexo feminino.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Ofício enviado ao presidente da Câmara Municipal de Évora por Gabriel Pereira, presidente da Junta de Paróquia de Santo Antão e delegado da Junta Escolar, a informar que estava pronta a sala para funcionamento da Escola Elementar para o sexo feminino.

DATAS EXTREMAS:

1884

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Arquivo Histórico Municipal de Évora, Sala 9, Cx. 263, liv. 855, f. 2.

PT/ADEV/AL/AHMEVR/0859

MOSTRA DOCUMENTAL

3-3-84
 2
 Offício & mais
 "e ta" "Luz"

~~At. 47
 3-3-1884~~

Tenho a honra de participar a
 V. Ex.^a que a Junta de Parochia de
 S. Antão se acha desde já habilita-
 da com casa e mobília para
 a escola elementar do sexo feminino
 ultimamente criada, e com esta
 situada na rua do Imaginário, perto hestun-
 te central da freguesia, e o 2.^o andar do pre-
 sio do sr. Cruz Omentel, com entrada em
 dependente pela porta n.^o 6. Da mobília es-
 tão compradas hestante peças, outras em
 fabrico, devendo estar tudo prompto
 no mez corrente.

Deus Guarde a V. Ex.^a
 Évora, 3 de março de 1884
 Sr. Presidente da Câmara Municipal de Évora
 O Pres.^{do} J. Das Luzes
 Gabriel Pereira de Santa Barbara

Ofício enviado por Gabriel Pereira ao presidente da Câmara Municipal de Évora, a informar que estava pronta a sala para funcionamento da Escola Elementar para o sexo feminino.

Cota: ADE - Arquivo Histórico Municipal de Évora, Sala 9, cx. 263, liv. 855, f. 2.
 PT/ADEV/AL/AHMEVR/0859.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Biblioteca Pública de Évora e Arquivo Distrital de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Autorização para reprodução fotográfica do retrato de Francisco Xavier Mattos

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Ofício com autorização para reprodução fotográfica do retrato de Francisco Xavier Mattos, passada por Gabriel Pereira, inspetor das Bibliotecas e Arquivos.

DATAS EXTREMAS:

1903

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

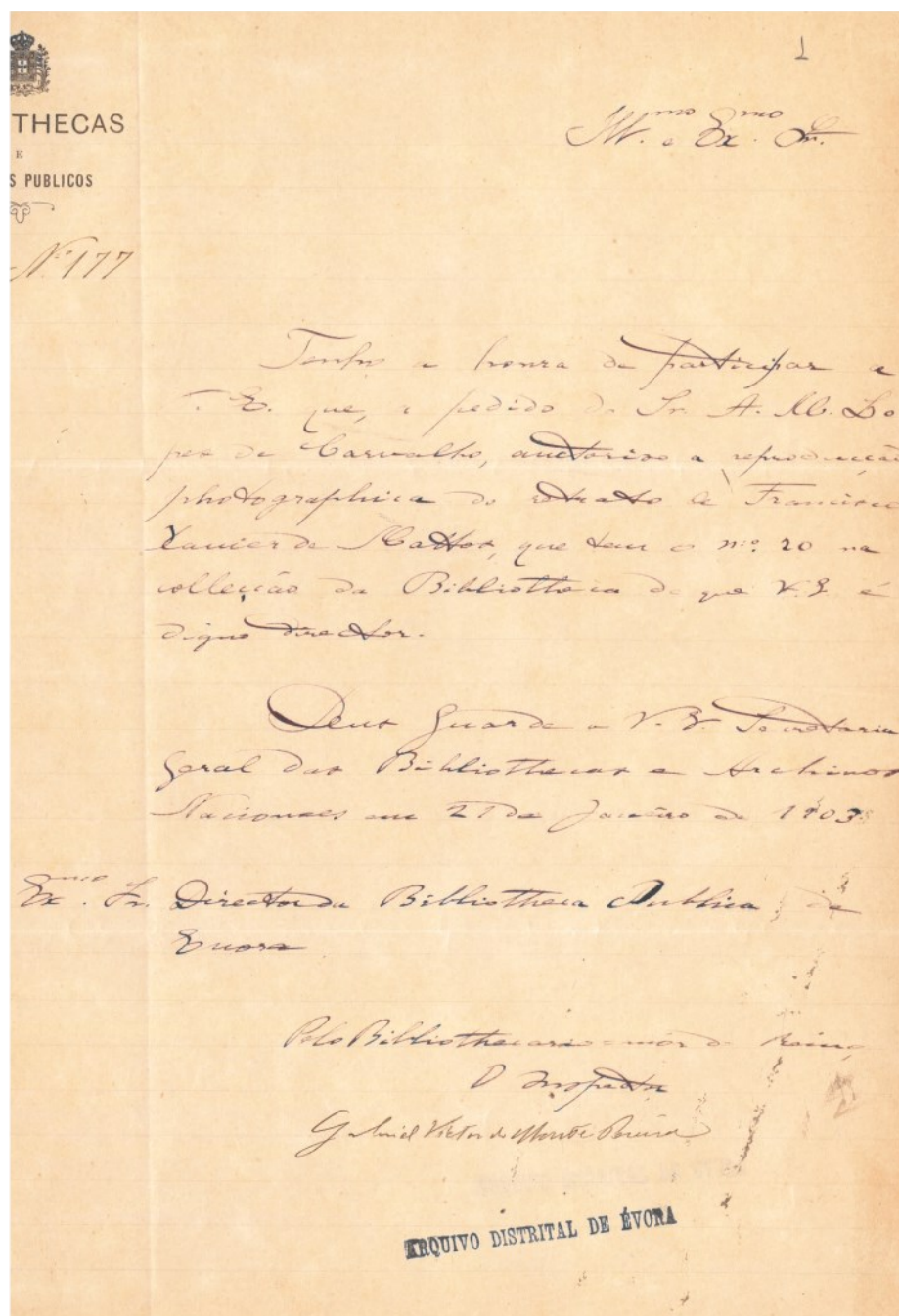
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Biblioteca Pública de Évora e Arquivo Distrital de Évora, cx 89, Pt. 5, doc.1.
PT/ADEVVR/BPADEVVR/E-A/001/0089.

MOSTRA DOCUMENTAL



Autorização para reprodução fotográfica do retrato de Francisco Xavier Mattos.

Cota: ADE - Biblioteca Pública de Évora e Arquivo Distrital de Évora, cx 89, Pt. 5, doc.1.
PT/ADEVBR/PADEVBR/E-A/001/0089.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Gabriel Pereira (1847 - 1911)

FUNDO:

Casa Pia de Évora

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Gabriel Pereira, *Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia* (1919).

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia, obra de Gabriel Pereira, editada em 1919 pela Minerva Comercial, em Évora, dedicada aos Alunos da Casa Pia de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1919

DIMENSÃO E SUPORTE:

c. de 30 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

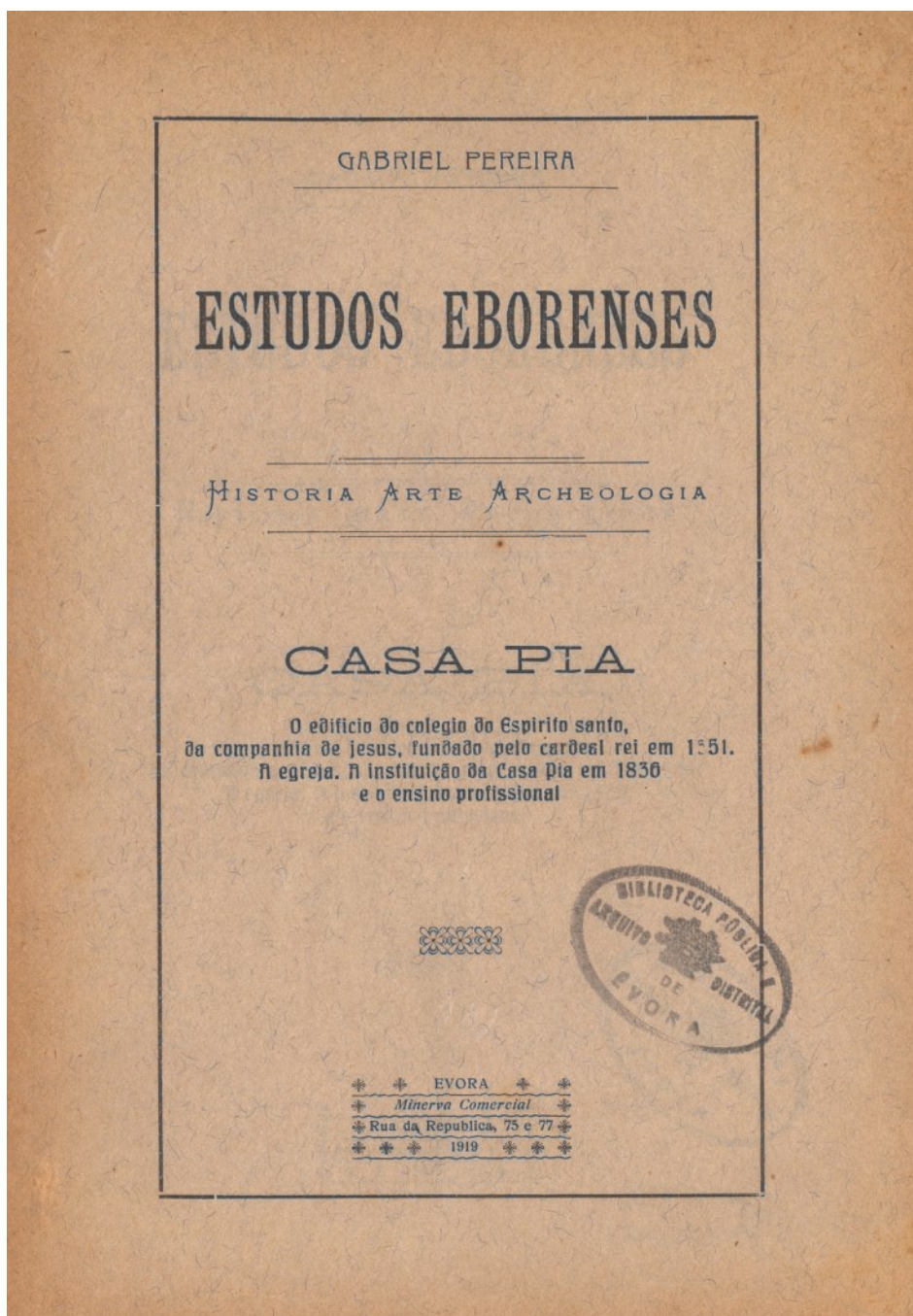
Português

COTA:

ADE: Fundo da Casa Pia de Évora, SC A-A/2 - Cx. 2 a), Pt. 2 a) mç.1.
PT/ADEV/CP/CPIAEVR/A-A/2/003/0001/000004



MOSTRA DOCUMENTAL



Gabriel Pereira, *Estudos Eboreses: História, Arte, Arqueologia* (1919).

Cota: ADE - Casa Pia de Évora, SC A-A/2 - Cx. 2 a), Pt. 2 a) mç.1.
PT/ADEV/CP/CPIAEVR/A-A/2/003/0001/000004.



Celestino David

Covilhã, 14 de janeiro de 1880

Évora, 28 de setembro de 1952

“Évora-a-Branca é o lugar onde vivo, divago e sonho: a terra de condição onde os meus filhos nasceram. O meu amor por eles – amor que me faz bem-dizer o ar que aspiram e o solo que pisam – com as ilusões que teço ao percorrê-la”¹.



Celestino David²



Nascido na Covilhã no dia 14 de janeiro de 1880, na freguesia de Santa Maria Maior, era filho de David Francisco Eloy e de D. Maria Amélia Henriques da Silva. Faleceu na freguesia da Sé, em Évora, no dia 28 de setembro de 1952, conforme consta no extrato do registo de óbito lavrado sob o nº 444 do mesmo ano, com 72 anos, “o falecido era casado com Maria da Conceição da Veiga Neves David, natural de Santa Maria Maior, concelho da Covilhã e vai ser sepultado no cemitério desta cidade” (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Évora – PT/ADEV/CRCEVR/007/0044).

Após ter concluído os estudos primários efetuou o curso secundário nos Liceus do Carmo, em Lisboa, e no Liceu da Guarda. Prosseguiu os estudos em Coimbra, onde obteve o diploma de bacharel de Direito, em 1902. Aí conheceu um grupo de condiscípulos ilustres, que mais tarde se notabilizaram quer na administração pública, quer como poetas, escritores ou jornalistas.

Em fevereiro de 1912 veio para Évora, para ocupar o lugar de Secretário Geral do Governo Civil de Évora, como é exemplo a emissão de passaportes, em substituição do Governador Civil, que contém a sua assinatura (Fundo: Governo Civil de Évora – PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/011/0001).

Em Évora foi sócio da Sociedade Harmonia Eborense, matriculado com o Nº 642, “nome Celestino David (Dr.), ocupação Secretário Geral do Governo Civil, admitido em 2 de março de 1915, sendo proponente o Sr. José Monteiro Serra”, de onde se despediu em 12 de fevereiro de 1930 (Fundo: Sociedade Harmonia Eborense – PT/ADEV/ASS/SHE/B/002/0003).

Celestino David, ainda durante este ano, procedeu ao recenseamento eleitoral onde foi inscrito com o número de eleitor 174 e outros dados pessoais como a idade - 35 anos, o estado civil - casado e a profissão - secretário geral do Governo

Civil de Évora, conforme conta no livro de Recenseamento Eleitoral do Concelho de Évora do ano de 1915 (Fundo: Governo Civil de Évora - PT/ADEV/AC/GCEVR/L-E/001/0054).

Em 1919 fundou o Grupo Pró-Évora ocupando o lugar de Vice-Presidente da direção e Presidente da Assembleia Geral, com o objetivo de defender o património artístico e monumental de Évora.

Em 1936, no livro de Recenseamento Eleitoral do concelho de Évora, aparece novamente inscrito com o número 144, agora com 54 anos, casado, desempenhando funções de secretário geral do Governo Civil de Évora, morador na rua dos Três Senhores, em Évora (Fundo: Governo Civil de Évora - PT/ADEV/AC/GCEVR/L-E/001/0066).

Em janeiro de 1950, quando completou 70 anos, foi homenageado publicamente pelo Governo Civil e pela Câmara Municipal de Évora, com o



título Honorário da Cidade e no ano seguinte recebeu, do Ministério da Educação Nacional, as insígnias de oficial da Ordem de São Tiago da Espada.

Escreveu para vários jornais e foi autor de várias obras como são exemplo: “Évora Encantadora”, 1923; “Alentejo Terra de Solidão”, 1926; “Évora: na História e na Arte”, 1930; “A Cidade Encantadora no Ano de 1867”, 1945; Eça de Queirós em Évora, 1945; O Romance de Florbela Espanca, 1949; “Dórdio Gomes, Pintor Alentejano”, 1958.; “Poemas Regionais”; “Évora Rapsódia de Imagens” e “Poemas Alentejanos”. Sempre com Évora no coração “Évora é uma grande catedral onde as suas ruas são naves e o céu é abóbada magnífica” Celestino David, *Évora Encantada*, 1923.

¹ Celestino David, *Évora Encantada*, 1923.

² Imagem disponível em: <https://www.cm-evora.pt/municipe/evora/personalidades-ilustres/> consultado em 13-06-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Celestino David (1880 - 1952)

FUNDO:

Governo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Recenseamento Eleitoral do Concelho de Évora de 1915.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Primeiro recenseamento de Celestino David realizado no concelho de Évora, em 1915. Recenseou-se segunda vez em 1936, com 54 anos de idade.

DATAS EXTREMAS:

1915

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Fundo do Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 8, doc. 64, f. 6v, 1915 (imagem: m0009).
PT/ADEVVR/AC/GCEVR/L-E/001/0054



MOSTRA DOCUMENTAL

Cópia do livro do Recenseamento Eleitoral do concelho de Évora relativo ao ano de 1915

Numero de orden	NOVES	Idade	Estado	Profissão	Moradas	Eligível para diversos cargos	Observações
156	Benjamin de Carvalho Paques de Aguiar	51	C	Professor	Évora	✓	
157	" Ferreira	24	L	Fiscal	Rua de Burgas		
158	Beito Gomes Nunes	41	"	Praticante	Estação de S. Pedro		
159	" José Casilha	49	C	Comerciante	Rua de S. Domingos		
160	Bernardino Augusto Simões	64	"	Loja de roupa	Miravandia		
161	" de Oliveira	44	"	Salto, Sapateiro	Estação de S. Pedro		
162	Bernardo António Dias Aguiar	67	C	Proprietário de terreno	Estação de S. Pedro		
163	" de Sousa	42	"	Procurador	Comunidade de S. Pedro		
164	" de Sousa	61	"	Proprietário de terreno	Comunidade de S. Pedro		
165	Bartolomeu António dos Santos	52	"	Negociante	Rua de S. Domingos		
166	Basílio Ferreira	25	"	Fiscal	Estação de S. Pedro		
167	Carlos Anibal Carvalho	31	L	Policia	Comunidade de S. Pedro		
168	" Augusto de Fátima	24	"	Emp. de S. Pedro	Estação de S. Pedro		
169	" João de Silva Ferreira	33	L	Camareiro	Miravandia		
170	" José Passalunha Pereira	25	L	Proprietário	Évora		
171	" Afonso Pereira	23	C	Proprietário de terreno	Comunidade de S. Pedro		
172	" António Silva	42	"	Secretario	Rua de S. Pedro		
173	Camilo de Silva Marques	38	C	Emp. de S. Pedro	Estação de S. Pedro		
174	Celestino David	38	C	Secretario Geral	Governo Civil		
175	Carlos d' Oliveira Silva	25	L	Policia	Comunidade de S. Pedro		
176	Christiano José Dias	30	C	Sapateiro	Rua de S. Pedro		
177	" José Dias	"	L	"	Rua de S. Pedro		
178	Christovão António dos Reis	34	C	Comerciante	Hospital Civil		
179	Claudio José Cardoso	34	"	Comerciante	Governo Civil		
180	Clemente	42	L	Guarda Fiel	1.ª Comissaria de S. Pedro		
181	Constantino José Pereira	46	C	Marceneiro	Rua de S. Pedro		
182	Costa de Almeida Freitas	36	C	Proprietário	Estação de S. Pedro		
183	" Carlos	33	C	Guarda Fiel	1.ª Comissaria de S. Pedro		
184	" Duarte	22	L	Abelhaador	S. de S. Pedro		

Recenseamento Eleitoral do Concelho de Évora de 1915.

Cota: ADE - Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 8, doc. 64, f. 6v, 1915 (imagem: m0009).
PT/ADEV/AC/GCEVR/L-E/001/0054



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Celestino David (1880 - 1952)

FUNDO:

Sociedade Harmonia Eborense.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Inscrição de Celestino David como sócio da Sociedade Harmonia Eborense.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Celestino David, Secretário Geral do Governo Civil de Évora, inscreveu-se na Sociedade Harmonia Eborense, com o N° de sócio 642, em 2 de março de 1915.

DATAS EXTREMAS:

1915

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Sociedade Harmonia Eborense; Secção: B-Sócios; Série: 002- Registo de sócios; Cx:8; UI: 3, f. 26, 1915.
PT/ADEV/ASS/SHE/B/002/0003



MOSTRA DOCUMENTAL

Celestino 26

N.º 643

Nome *Celestino David (Dr.)*

Occupação *Secretario Geral do Governo Civil*

Admittido em *2* de *Março* de *1915*, sendo
proponente a *Sr. José Monteiro Serra*

Assinatura,
Celestino David

O Secretario,
Seraphim Adriano Poutas

READMISSÕES	OBSERVAÇÕES
1.º em de de 1 Proponente	<i>Presente = Presente = Presente. Proponente Despediu-se em Janeiro de 1916 diagrama 11-2-1916</i>
2.º em de de 1 Proponente	
3.º em de de 1 Proponente	
4.º em de de 1 Proponente	

Inscrição de Celestino David como sócio da Sociedade Harmonia Eborense.

Cota: ADE - Sociedade Harmonia Eborense; Secção: B-Sócios; Série: 002- Registo de sócios; Cx:8;
UI: 3, f. 26, 1915.
PT/ADEV/ASS/SHE/B/002/0003



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Celestino David (1880 - 1952)

FUNDO:

Governo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Registo de passaporte emitido por Celestino David

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Passaporte emitido pelo Dr. Celestino David em substituição do Governador Civil. Esta atividade foi realizada no âmbito das suas funções de Secretário Geral do Governo Civil de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1925

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

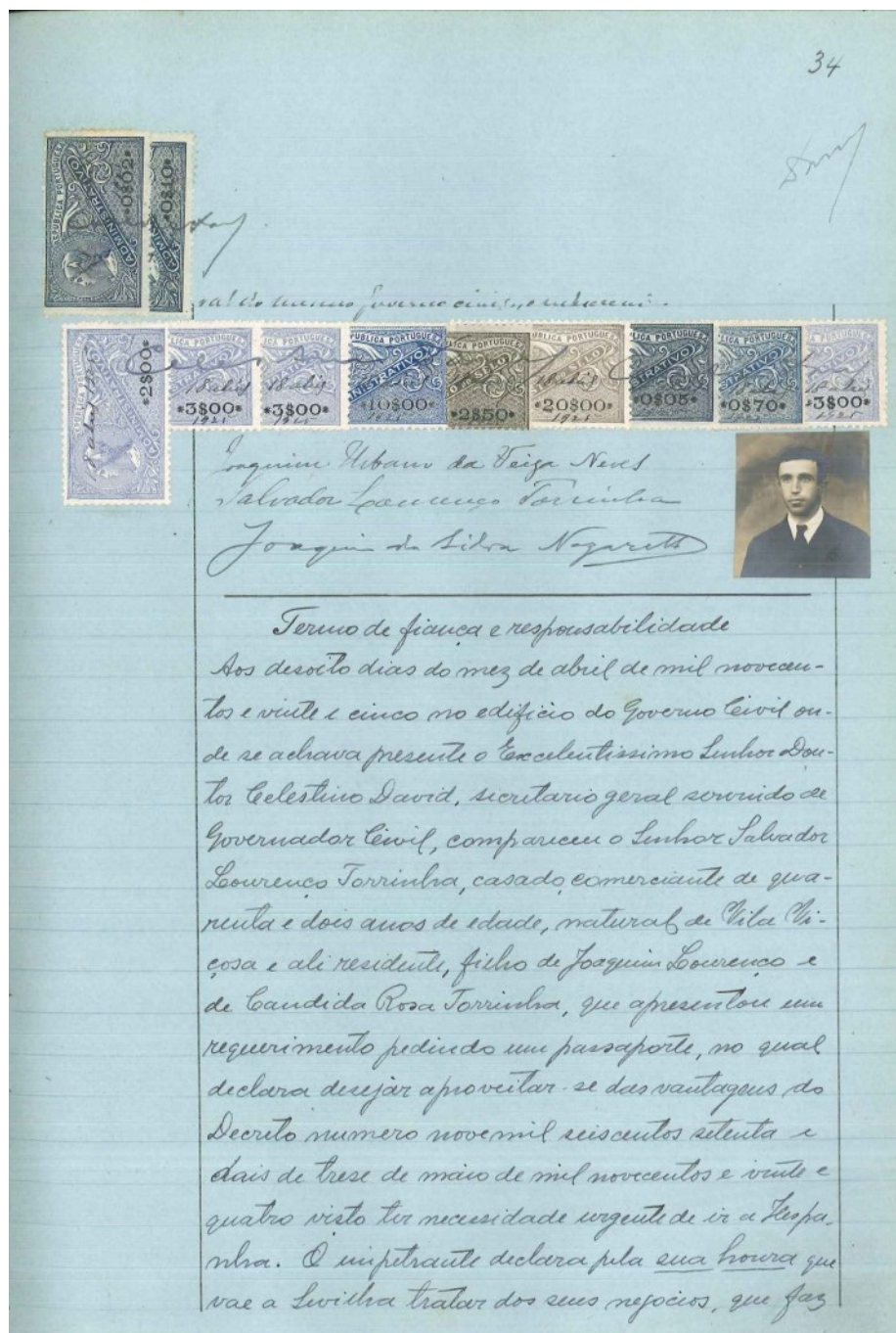
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 11 – Livro de Registo de termos de fiança de Passaportes; Cx. 1; liv. 1. ; f. 34
PT/ADEVV/AC/GCEVR/H-D/011/0001

MOSTRA DOCUMENTAL



Excerto de um registo de passaporte emitido por Celestino David.

Cota: ADE - Governo Civil de Évora; SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 11 – Livro de Registo de termos de fiança de Passaportes; Cx. 1; liv. 1. ; f. 34.

PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/011/0001

Arquivo Distrital de Évora

Avenida da Universidade, n.º 5 – 7005-869 ÉVORA, PORTUGAL

Telefone: (+351) 266 006 600 | E-mail: mail.adevr@adevr.dglab.gov.pt | Website: <http://adevr.dglab.gov.pt>



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Celestino David (1880 - 1952)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do Registo de óbito lavrado sob o n.º. 444 do ano de 1952.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Celestino David faleceu com 72 anos, no dia 28 de setembro de 1952, na freguesia da Sé e foi sepultado no Cemitério Público de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1952

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora, SR: 007 Extratos de Registos de Óbitos, liv. 46, f. 111v., registo N.º 444.
PT/ADEV/CRCEVR/007/0044



MOSTRA DOCUMENTAL

AVERBAMENTOS Registo N.º <u>444</u>	<p>Extracto do registo de óbito lavrado sob o n.º <u>444</u> do ano de <u>1952</u> :</p> <p>No dia <u>vinte e oito</u> de <u>Setembro</u> de <u>1952</u> faleceu na freguesia de <u>Le</u>, desta cidade</p> <p>um indivíduo do sexo <u>masculino</u>, de nome <u>Celestino David</u></p> <p>, de <u>setenta e dois</u> anos de idade,</p> <p>de profissão <u>secretário geral do Genéreo</u>, <u>filho civil</u> de <u>apresentado</u>, filho legítimo de <u>David Francisco</u>, natural de <u>Lisboa</u></p> <p>e de <u>Maria Amélia</u> natural de <u>Lousinha</u>, já falecidos</p> <p>O falecido era casado com <u>Maria da Luíça da Veiga nome David</u>, era natural de <u>Santa Maria Maior</u>, casou na <u>Lousinha</u> e aqui se foi sepultado no cemitério desta cidade.</p> <p>A importância dos emolumentos é de <u>cinco</u> escudos e a dos selos devidos pela parte de um escudo. <u>Adicional um escudo</u></p> <p>Repartição do Registo Civil de <u>Évora</u></p> <p>em <u>vinte e nove</u> de <u>Setembro</u> de <u>1952</u>.</p> <p>Por impedimento do Conservador do Registo Civil, <u>Agente em substituição</u> <u>[Assinatura]</u></p>
--	--

Extrato do Registo de óbito lavrado sob o n.º. 444 do ano de 1952, referente a Celestino David.

Cota: ADE - Conservatória do Registo Civil de Évora, SR: 007 Extratos de Registos de Óbitos, liv. 46, f. 111v., registo N.º 444.

PT/ADEV/CRCEVR/007/0044



Florbel Espanca

Vila Viçosa, 8 de dezembro de 1894

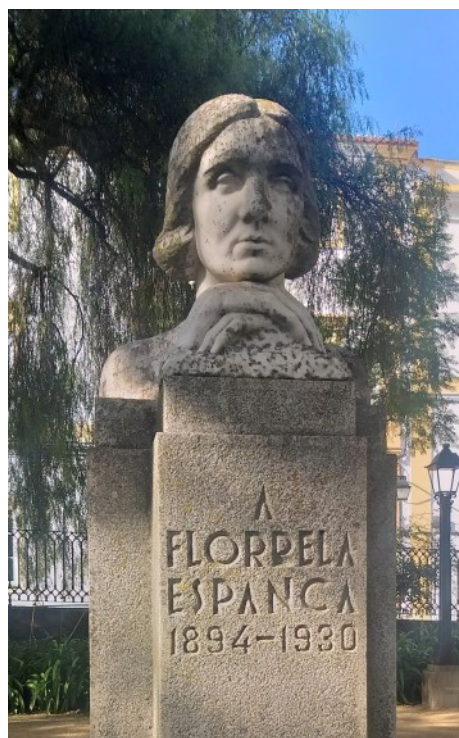
Matosinhos, 8 de dezembro de 1930

“Évora! Ruas ermas sob os céus
Cor de violetas roxas... Ruas frades
Pedindo em triste penitência a Deus
Que nos perdoe as míseras vaidades!

E só aqui recordo os beijos teus,
E só aqui eu sinto que são meus
Os sonhos que sonhei noutras idades!

Évora!... O teu olhar... o teu perfil...
Tua boca sinuosa, um mês de Abril
Que o coração no peito me alvoroça!

Em cada viela o vulto dum fantasma...
E a minha alma soturna escuta e pasma...
E sente-se passar menina-e-moça...”¹



Busto de Florbela Espanca

Jardim Público de Évora
Fotografia de Francisca Mendes



Nascida em Vila Viçosa, pelas duas horas da noite, no dia 8 de dezembro de 1894, *num berço de rendas rodeada de afetos*, foi batizada, pelo Padre António Joaquim Rocha Espanca, na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição aos 20 dias do mês de junho de 1895, com o nome *Flor Bella*. Filha de pai incógnito e de mãe solteira, Antónia da Conceição Lobo, criada de servir na casa do seu pai, moradora na rua de Angerino. Foi padrinho Daniel da Silva Barroso, solteiro, negociante e madrinha Mariana do Carmo Ingleza Espanca, casada com seu pai, João Maria Espanca (Fundo: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa – PT/ADEVPRQ/VVC03/001/0048).

Florbela, apaixonada pela escrita, começou a escrever ainda muito jovem, “os primeiros poemas datam de 1903, três quadras, “A Vida e a Morte”, e um soneto, “A bondade, o som de Deus...” cuja forma e tema revelam uma precocidade a que não seriam alheios os pri-

meiros sinais da doença que viria a atormentá-la toda a vida”².

Desta família, também fez parte o irmão de Florbela, por ela muito amado, Apeles Espanca, que nasceu a 10 de março de 1897 (Fundo: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa – PT/ADEVPRQ/VVC03/001/0050) e faleceu ainda jovem, em 1927, com apenas 30 anos, “quando fazia provas para concluir o brevet de piloto aviador, enquanto dirigia um hidroavião Hanriot 33. Despenhou-se sobre o Rio Tejo, em Lisboa, ao largo de Porto Brandão, abalando profundamente a saúde física e mental da irmã-poetisa”³.

Em 1907 Florbela escreveu um conto em prosa “dedicado à mãe – o título não deixa enganar: “Mamã!” –, pouco antes de esta falecer, aos 29 anos, no Hospital da Misericórdia de Vila Viçosa, vítima de um distúrbio do foro psiquiátrico. Uma perda marcante para a pequena Florbela”⁴.

Nesta altura a família Espanca mudou-se de Vila Viçosa para Évora, onde Florbela frequentou o Liceu, tendo reprovado nos exames de 7º ano.

Durante os anos em que frequentou o Liceu, Florbela Espanca conheceu um colega, chamado Alberto de Jesus Silva Moutinho, natural de Santo Antão de Évora, nascido a 9 de novembro de 1893 (Fundo: Paróquia de Santo Antão - PT/ADEVPRQ/EVR05/001/0067) por quem se apaixonou e, pretendendo casar, sendo ainda menor, pediu emancipação conforme se transcreve: “Flôr-Bella de 20 anos incompletos, filha natural de Antónia da Conceição Lobo e de pai desconhecido, aquela já falecida, como prova com a certidão junta, julgando-se apta a reger sua pessoa e bens, vem requerer a V. Exa. que ouvido o digno Curador Geral e convocado o concelho de família, se digne mandar-lhe passar o referido alvará de emancipação. Na falta de parentes indica para o concelho de família: João Maria Espanca, casado,



proprietário; João José Parraça, viúvo, sapateiro; Francisco António Santos, casado, ourives; José Espanca, solteiro, sapateiro e António Vermelho, casado, sapateiro, todos residentes nesta Vila” (Fundo: Tribunal da Comarca de Vila Viçosa, Mç.178, doc. 6322).

Foi emancipada em 28 de novembro de 1913, por despacho do Juiz de Direito da Comarca de Vila Viçosa, que lhe ordenou o Alvará de Emancipação. Na sequência deste ato judicial foi realizado o registo N° 4 do extrato de transcrição do assento de batismo, ao qual foi averbado o Auto de Emancipação (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa – PT/ADEVRCRCVVC/009/0001).

O casamento foi realizado, na Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa, no dia 8 de dezembro de 1913, entre Alberto de Jesus Silva Moutinho e Flôr Bela Dalma da Conceição Espanca, conforme consta no Extrato do Assento de Casamento N° 33 (Fundo: Con-

servatória do Registo Civil de Vila Viçosa - PT-ADEVRCRCVVC-004-0001_m0014.tif), precisamente no dia em que completou o seu décimo nono aniversário.

Desta época “conhece-se o caderno Trocando Olhares, que hoje faz parte do espólio da poeta depositado na Biblioteca Nacional de Lisboa”⁵.

Em 1917, quando terminou o Liceu, Florbela foi para Lisboa frequentar a Faculdade de Direito, tal como era seu desejo formar-se em Letras. Depois de sofrer “um aborto espontâneo, ela, que sempre manifestara grande desejo de ser mãe, vai recuperar para Olhão, onde o marido leciona. Florbela regressa a Lisboa e à faculdade, mas o marido fica no Algarve e a separação dos dois torna-se definitiva”⁶. O divórcio ocorreu por sentença, de 30 de abril de 1921, proferida na Comarca de Vila Viçosa, em 30 de maio de 1921, tal como consta averbado ao Extrato do Assento de Casamento N°. 33 (Fundo: Conservatória do Registo Civil

de Vila Viçosa - PT-ADEVRCRCVVC-004-0001).

Ainda durante o ano de 1921 Florbela Espanca realizou o seu segundo casamento, com António Guimarães, alferes da G.N.R⁷ e com ele foi viver para o Porto, onde esteve um ano e onde conheceu o tenente-médico Mário Lage que também prestava serviço na G.N.R. No ano seguinte, o casal voltou para Lisboa, em consequência do pedido de transferência do marido.

Em 1923, ao sofrer o segundo aborto espontâneo, facto que debilitou a sua saúde, Florbela partiu de Lisboa com destino a Guimarães, onde reencontrou “Mário Lage e vai viver para sua casa. O casamento com António Guimarães já há muito se encontrava em grave crise, havendo acusações de maus tratos de parte a parte, e o divórcio consuma-se em 1925, tendo Florbela casado com Mário Lage pouco tempo depois: este terceiro casamento foi o primeiro matrimónio religioso da autora”⁸.



Ainda durante o ano de 1925 perdeu a sua madrinha (madrasta) Mariana “de quem o pai se tinha divorciado anos antes, voltando a casar, desta feita com Henriqueta de Almeida – e que lhe deixa uma avultada herança”⁹.

Florbela esteve em Évora em 1926, na Biblioteca Pública, no dia 25 de março, acompanhada pelo marido, conforme consta no livro de visitantes, assinado pela poetisa com o nome *Florabela Espanca Pereira Lage* e por *Mário Lage* (Fundo: Biblioteca Pública de Évora e Arquivo Distrital de Évora - PT/ADEVV/BPADEVV/I/001/0184).

Com a morte do irmão em 1927, que muito a perturbou, agravou-se o seu estado de saúde, já débil há muitos anos! A poetisa “põe de lado a poesia e escreve contos que serão publicados postumamente nos volumes *Dominó Preto* e *As Máscaras do Destino*”¹⁰.

Florbela via o irmão como “um semi-Deus que, ao desa-

parecer para sempre, criou na escritora um vazio do qual nunca mais recuperou. Um dia confessou: “Eu choro o meu amor maior, o meu orgulho, metade da minha alma”, chorava a saudade de metade de si”¹¹. Dedicou-lhe o “livro de prosa *Máscaras do Destino*, que abria com o conto “O Aviador”, dedicado “a meu irmão, ao meu querido Morto”¹².

Em 1930 Florbela Espanca, de saúde débil e tantas desventuras, desgostos e amarguras na sua vida, embora curta, mas intensamente vivida, pôs fim à vida, suicidando-se em Matosinhos, precisamente no dia em que nasceu, a 8 de dezembro, no ano em que completou o trigésimo sexto aniversário.

“chuva, vento, dores, tristeza” e sempre a Florbela, a Florbela, a Florbela!! Gostaria de endoidecer: Carlos Magno ou Semíramis, perseguidora ou perseguida, a chorar ou a rir, Eu seria outra, outra, outra! Não saberia sequer que os meus sonhos eram sonhos: o mundo estaria todo povoado de

verdades. Os meus exércitos serem meus, as minhas pedras preciosas seriam minhas; cóleras, pavores, lágrimas, gargalhadas, tudo isso seria realmente meu. E uma gota de água seria um astro, uma espinha de erva, uma seara e um ramo de árvore, uma floresta. Ser doido é a única forma de possuir e a maneira de ser alguma coisa de firme neste mundo” (Excerto do *Diário do Último Ano* seguido de um poema sem título)¹³. “Todos os seus livros de poesia serão reeditados num só volume, *Sonetos Completos* em 1934, com prefácio de José Régio”¹⁴.

Florbela e o irmão, Apeles, já falecidos, foram legitimados pelo pai, no dia 13 de junho de 1949, “(...) perfilhados por João Maria Espanca, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, deste concelho, de profissão proprietário, um indivíduo do sexo masculino de nome Apeles, ou Apeles Espanca, cujo nascimento foi registado no assento de batismo da dita freguesia sob o número quarenta e um do ano de mil



oitocentos e noventa e sete e transcrito sob o número oito do livro do ano de mil novecentos e oito da Conservatória do Registo Civil de Évora, e um outro indivíduo de sexo feminino de nome Florbela, ou Florbela Espanca, cujo nascimento foi registado no assento de batismo da referida freguesia sob o número quarenta e um do ano de mil oitocentos e noventa e cinco, e transcrito sob o número quatro do livro do ano de mil novecentos e treze desta Conservatória (...)" (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa - PT/ADEVV/CRCVVC/008/0035).

Uma das grandes homenagens prestadas a Florbela Espanca, iniciativa promovida pelo Grupo "Amigos de Vila Viçosa" foi a transladação dos restos mortais do cemitério de Matosinhos para o cemitério da Vila onde nasceu, no dia 17 de maio de 1964, «Vila Viçosa, a terra natal da grande Poetisa Florbela Espanca, aquela "terra na planície rasa, branca de sol e cal..." vai recolher em mau-soléu condigno os ossos da sua

mais ilustre Filha, satisfazendo a angustiada suplica que esta lhe dirigiu pressentindo a morte próxima: "... é quase noite, terra, quero dormir, dá-me pousada!". Regressa, enfim, ao Alentejo, à sua "Charneca em Flor", a Poetisa que, em versos sublimes, a soube contar com vibrante realismo. A dívida em aberto à memória dessa mulher que "não escreveu um único verso sem alma e sem talento" (como disse António Ferro) vai ser finalmente saldada» (Fundo: Assembleia Distrital de Évora - PT/ADEVV/ACD/ASDEVV/0904/00003).

Esta homenagem contou também com a cerimónia de inauguração do Busto, em mármore, da Poetisa, da autoria do escultor Raul Xavier, sobre um plinto do arquiteto Raul David, no Parque Municipal de Vila Viçosa, onde foi proferida a oração fúnebre pelo escritor Dr. Vítor Santos e uma evocação do Poeta Azinhal Abelho. A cerimónia terminou com os discursos do escritor José Emídio Amaro e do Dr. José Mardureira.

O poeta Azinhal Abelho propôs, em carta datada de 30 de novembro de 1968, dirigida ao Presidente da Junta Distrital de Évora, Dr. Armando Perdigão, a realização do filme cultural "Roteiro Lírico de Florbela Espanca

(Documentário)" (Fundo: Assembleia Distrital de Évora - PT/ADEVV/ACD/ASDEVV/0898/00046).

O autor desta proposta apresentou o guião do filme em texto datilografado, composto por 16 páginas, que termina com a seguinte frase:

"Florbela Espanca! Depois de morta a glória".

¹Reliquiae <https://www.escritas.org/pt/t/48534/evora> consultado em 13-05-2022.

²Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

³Casa Florbela Espanca, disponível em: <http://www.casaflorelaespanca.com/irmao-apeles-espanca> consultado



em12-05-2022.

⁴Casa Florbela Espanca, disponível em: <https://www.casaforbelaespanca.com/irmao-apeles-espanca> consultado em12-05-2022.

⁵Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 12-05-2022.

⁶Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

⁷Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

⁸Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

⁹Casa Florbela Espanca, disponível em: <https://www.casaforbelaespanca.com/irmao-apeles-espanca> consultado

em13-05-2022.

¹⁰Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

¹¹Casa Florbela Espanca, disponível em: <https://www.casaforbelaespanca.com/irmao-apeles-espanca> consultado em12-05-2022.

¹²Casa Florbela Espanca, disponível em: <https://www.casaforbelaespanca.com/irmao-apeles-espanca> consultado em12-05-2022.

¹³Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.

¹⁴Biografia de Florbela Espanca, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386> consultado em 13-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Assento de batismo de Florbela Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Florbela Espanca nasceu no dia 8 de dezembro de 1894 e foi batizada pelo Padre António Joaquim Rocha Espanca no dia 20 de junho de 1895.

DATAS EXTREMAS:

1895

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (Matriz); SR: 001 - Registos de batismo; cx. 15, liv. 136, f. 19 v. e 20.

PT/ADEV/PRQ/VVC03/001/0048.

MOSTRA DOCUMENTAL

N. 41.
Flor Bella

Assim sendo, damos de Junho de um do mil e oitenta e cinco noventa e cinco, nesta Igreja Parochial de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Matriz do mesmo Conselho Arcebispado de Évora, baptizei solemnemente um individuo do sexo feminino; a quem dei o nome de Flor Bella e que nasceu nesta freguesia, ás duas horas da noite do dia oito do mez de Dezembro do anno de mil e oitenta e quatro e quatro dias de pai incognito, e filha natural de Antonia da Conceição Lobo, solteira, que se sempre ganhou de servico domestico, natural desta freguesia, Vila parochiana, e morador na cidade de Aveiro. Neto paterno e materna de Avós e netos. Foi padrinho Daniel da Silva Barroso, e madrinha Marianna de Corneio Espanca, casada, os quaes todos se derem os proprios. E para constar,

20
Espanca

Contra do parapeito do
punto de arço de
tor e abóbada e sei do
Codigo do Registo Civil
Vila Viçosa, tres de
ho de mil novecentos e
trinta e tres. Leoncio

Laurem duplica do assento, que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos, comiço e assignam. Vila Viçosa, dia ut supra.

Daniel da Silva Barroso
Marianna de Corneio Espanca
O Prod. ollado
D. Antonio Joaquim da Rocha Espanca.

Assento de batismo de Florbela Espanca.

Cota: ADE - Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (Matriz); SR: 001 - Registos de batismo; cx. 15, liv. 136, f. 19v. e 20.
PT/ADEVR/PRQ/VVC03/001/0048.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Tribunal da Comarca de Vila Viçosa.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Pedido de emancipação de Florbela Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Pedido de emancipação de Florbela Espanca, *de 20 anos incompletos*, dirigido ao Juiz de Direito da Comarca de Vila Viçosa. O Processo contém o Alvará de Emancipação de 28 de novembro de 1913, quando ainda tinha 18 anos.

DATAS EXTREMAS:

1913

DIMENSÃO E SUPORTE:

c. de 6 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

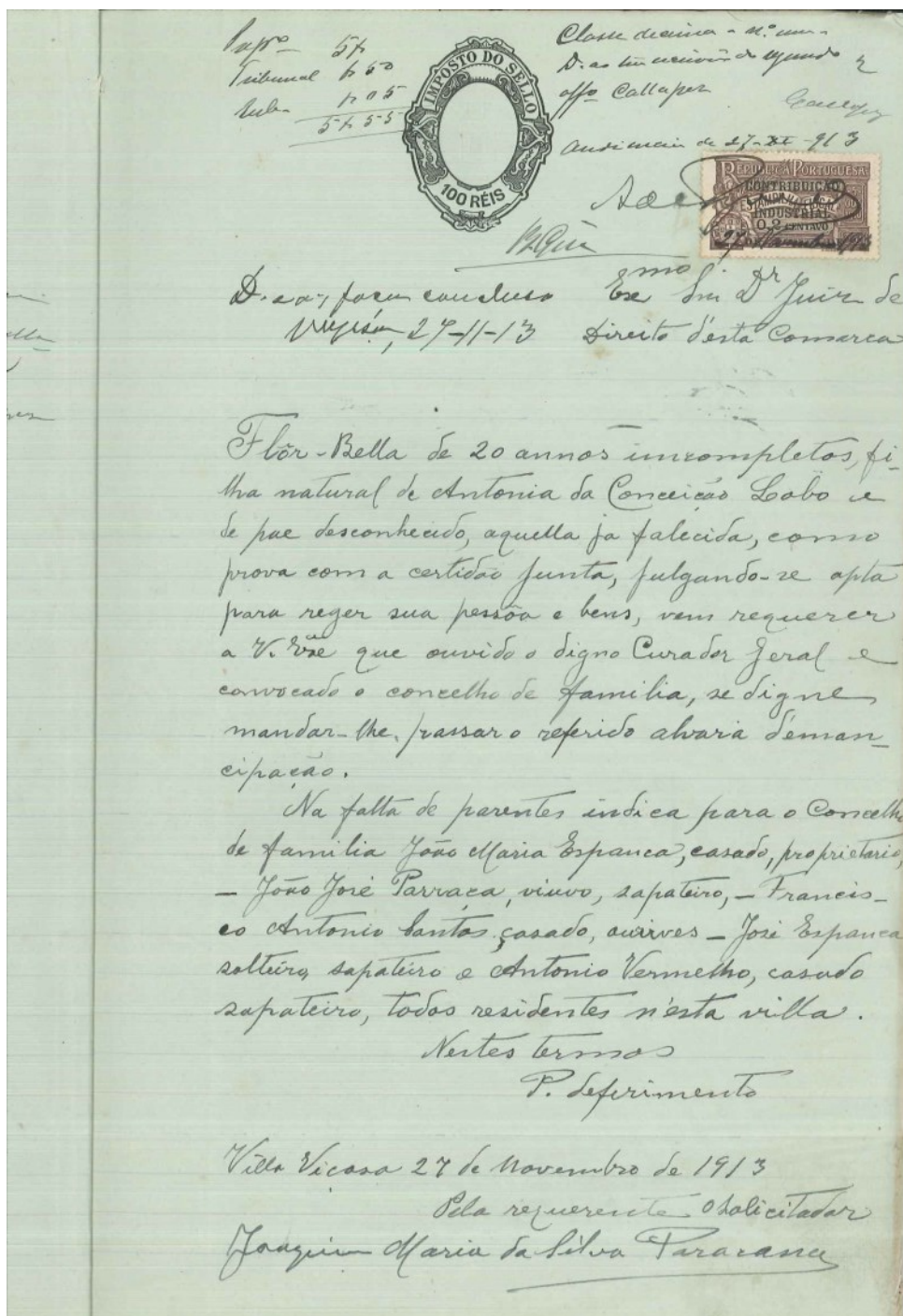
Português

COTA:

ADE: Tribunal da Comarca de Vila Viçosa, Mç.178, doc. 6322.



MOSTRA DOCUMENTAL



Pedido de emancipação de Florbela Espanca.

Cota: ADE - Tribunal da Comarca de Vila Viçosa, Mç.178, doc. 6322.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de casamento de Florbela Espanca com Alberto Moutinho.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Florbela Espanca casou com Alberto Moutinho em Vila Viçosa, no dia 8 de dezembro de 1913, precisamente no dia em que completou 19 anos de idade. O Extrato de casamento contém o averbamento do divórcio ocorrido em 30 de abril de 1921.

DATAS EXTREMAS:

1913

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

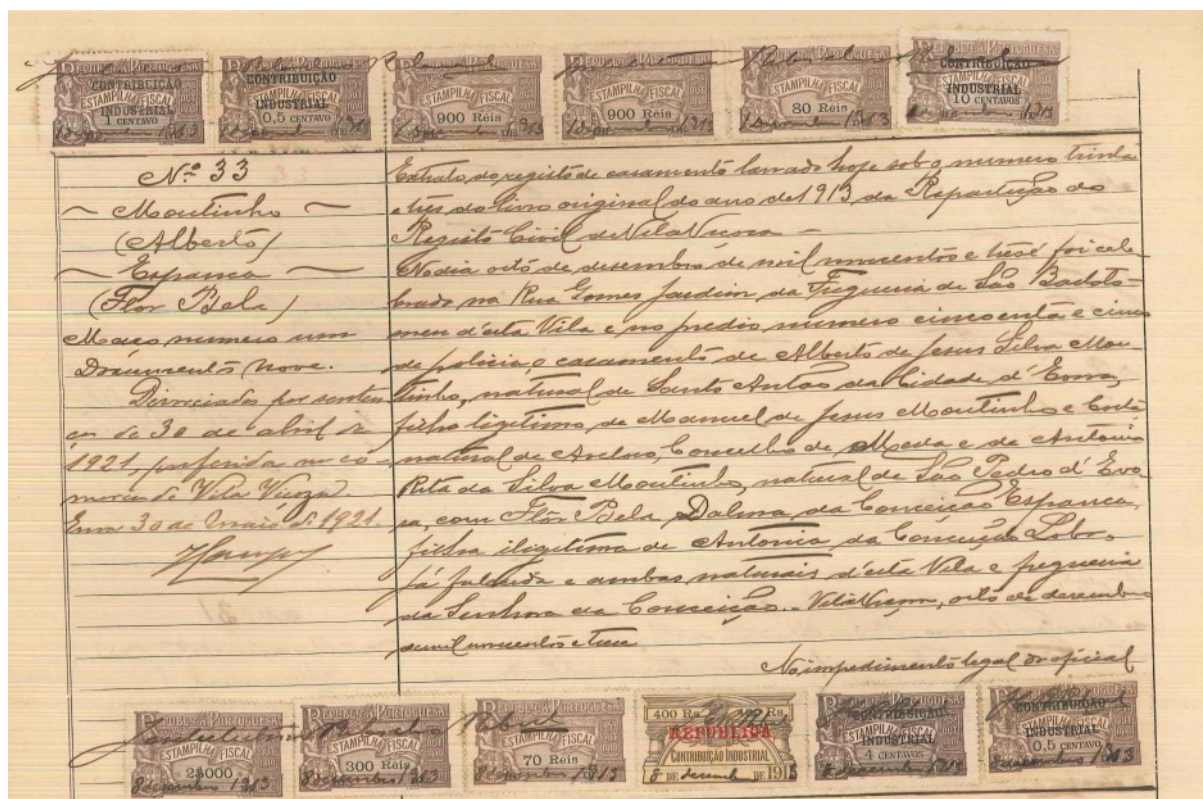
Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa, Depósito r/c, CRCVVC, liv. 3.
PT/ADEVV/CRCVVC/PT/004/0001.



MOSTRA DOCUMENTAL



Extrato do assento de casamento de Florbela Espanca com Alberto Moutinho.

ADE: Fundo da Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa, Depósito r/c, CRCVVC, liv. 3. PT/ADEVR/CRCVVC/PT/004/0001.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do registo de perfilhação de Florbela Espanca e do irmão Apeles Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Florbela Espanca e o irmão, Apeles, ambos falecidos, foram legitimados pelo pai, no dia 13 de junho de 1949.

DATAS EXTREMAS:

1949

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

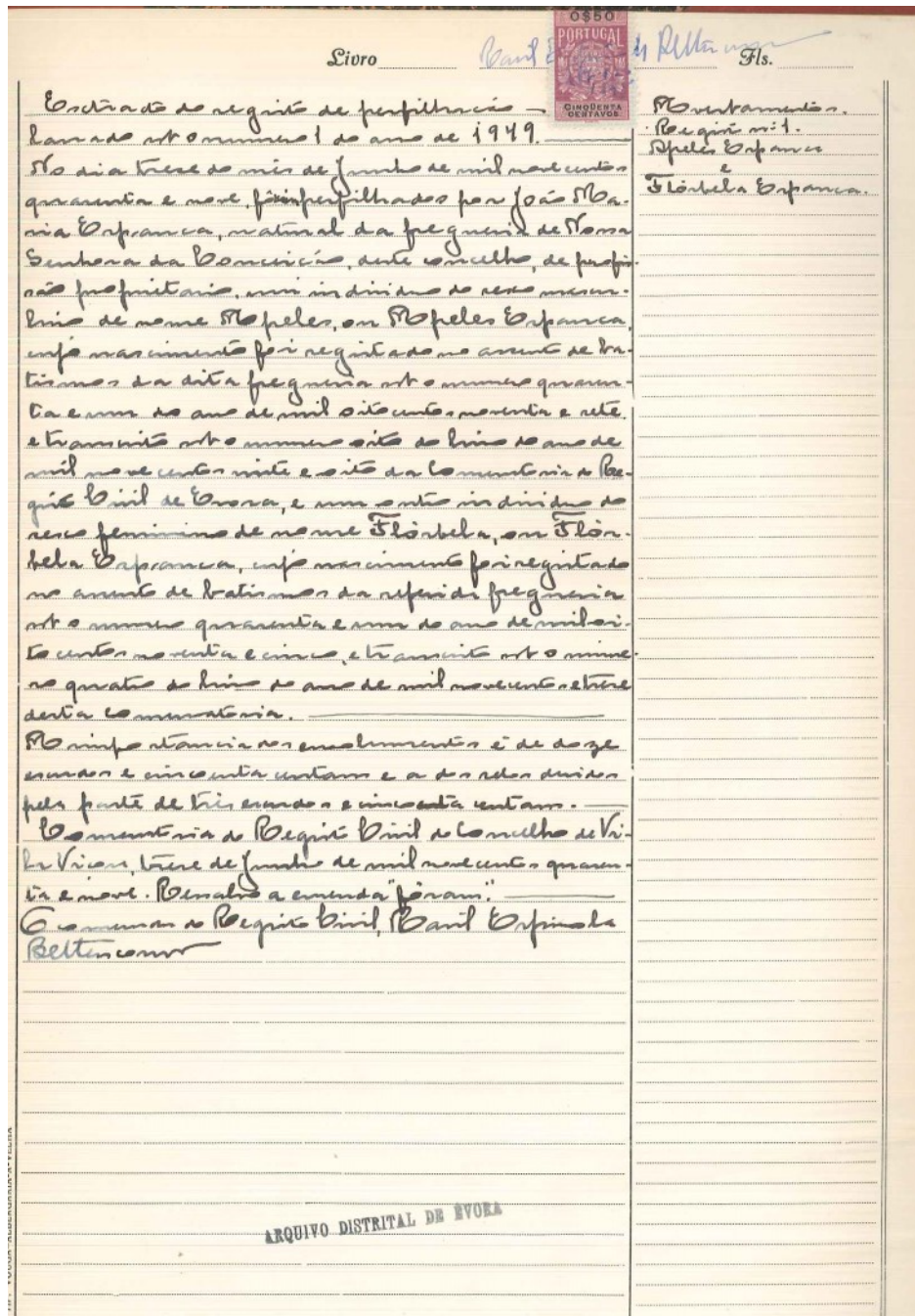
Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa, Depósito r/c, CRCVVC, liv. 36.
PT/ADEVV/CRCVVC/008/0035



MOSTRA DOCUMENTAL



Extrato do registo de perfilhação de Florbela Espanca e do irmão Apeles Espanca.

Cota: ADE - Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa; Depósito r/c, CRCVVC, liv. 36.
 PT/ADEV/CRCVVC/008/0035.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Assembleia Distrital de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Programa da Transladação dos restos mortais de Florbela Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Transladação dos restos mortais de Florbela Espanca do cemitério de Matosinhos para o cemitério de Vila Viçosa, no dia 17 de maio de 1964. Iniciativa promovida pelo Grupo “Amigos de Vila Viçosa”.

DATAS EXTREMAS:

1964

DIMENSÃO E SUPORTE:

3 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Fundo da Assembleia Distrital de Évora, J, Mç. 25, Pasta 3.
PT/ADEV/ACD/ASDEV/0904/00003.



MOSTRA DOCUMENTAL

HOMENAGEM À POETISA FLORBELA ESPANCA

Vila Viçosa, 27/4/964.

Vila Viçosa, a terra natal da grande Poetisa Florbela Espanca, aquela "terra na planície rasa, branca de sol e cal..." vai recolher em mausoleu condigno os ossos da sua mais ilustre Filha, satisfazendo a, angustiada súplica que esta lhe dirigiu presentindo a morte próxima: "...e quase noite, terra, quero dormir, dá-me pousada!". Regressa, enfim, ao Alentejo, a sua "Charneca em Flor", a Poetisa que, em versos sublimes, a soube cantar com vibrante realismo.

A dívida em aberto à memória dessa mulher que "não escreveu um único verso sem alma e sem talento" (como disse Antonio Ferro) vai ser finalmente saldada.

A colaboração de numerosos admiradores de Florbela grangeou os meios indispensáveis à realização da homenagem. Todos auxiliaram a iniciativa do Grupo "Amigos de Vila Viçosa", associação pobre de recursos mas que já prestou bons serviços a sua terra nos dez anos que conta de existência. E a contribuição de todos, desde a Câmara Municipal à Junta Distrital e aos particulares, possibilitou o cumprimento dum dever que é muito grato aos glançejanos conhecedores da obra de Florbela Espanca. A homenagem consta não só da trasladação dos restos mortais da Poetisa, de Matosinhos para Vila Viçosa, mas ainda da inauguração dum Busto em mármore, da autoria do escultor Raul Xavier, sobre um plinto do arquitecto Raul David, no Parque Municipal de Vila Viçosa.

O programa é o seguinte:

Domingo, 17 de Maio:

Às oito horas - A urna com os restos mortais de Florbela Espanca, envolvida na Bandeira Municipal de Vila Viçosa, sai do cemitério do Sordim, em Matosinhos, na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários Calipolenses, que, seguida dos carros das entidades oficiais e particulares e de todos que desejam tomar parte na romagem, segue pela estrada Porto-Coimbra-Condeixa-Penela-Tomar, cidade aonde deve chegar as doze horas.

Às treze horas - Reinício da jornada em direcção a Abrantes-Ponte de Sor-Aviz-Casa Branca-Sousel-Estremoz-Vila Viçosa, aonde o prestito chega as dezassete horas.

Às 17 horas - Condução da urna para o cemitério local onde será encerrada em mausoleu próprio após a oração fúnebre proferida pelo escritor Dr. Vitor Santos e uma evocação do Poeta Azinhal Abelho.

Às 18 e 30 - Cerimónia da inauguração do Busto de Florbela Espanca no Parque Municipal de Vila Viçosa, em que discursam o escritor Jose Emidio Amaro e o Dr. Jose Madureira.

Excerto do Programa da Transladação dos restos mortais de Florbela Espanca.

ADE: Assembleia Distrital de Évora, J, Mç. 25, Pasta 3.
PT/ADEVR/ACD/ASDEVR/0904/00003.

Arquivo Distrital de Évora

Avenida da Universidade, n.º 5 – 7005-869 ÉVORA, PORTUGAL

Telefone: (+351) 266 006 600 | E-mail: mail.adevr@adevr.dglab.gov.pt | Website: <http://adevr.dglab.gov.pt>



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Florbela Espanca (1894 - 1930)

FUNDO:

Assembleia Distrital de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Roteiro Lírico de Florbela Espanca (Documentário).

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Proposta de realização de um filme sobre Florbela Espanca, que o poeta Azinhal Abelho enviou, juntamente com o Guião Literário, ao Presidente da Junta Distrital de Évora, em 30 de novembro de 1968.

DATAS EXTREMAS:

1968

DIMENSÃO E SUPORTE:

c. de 25 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Assembleia Distrital de Évora, J, Mç. 19, Dossier 2, Pasta 19 (7.3.62).
PT/ADEV/ACD/ASDEV/0898/00046.



MOSTRA DOCUMENTAL

11
 Ajinhoel Abelho
 Rua Passos Manuel, 82, 2.º
 Lisboa

Lisboa, 30 de Novembro
 1968

Presente à reunião
 de 2. XII. 68
 de

Ex. mo
 Ex. Senhor
 Dr. Anuário Perdigão
 D.º Presidente da Junta Distrital de
 Évora

Em sequência do meu pedido
 de subsídio para a realização
 do filme cultural "Roteiro lírico
 de Florbela Espanca, junto ao
 rio o guia literário", para subme-
 ter à apreciação de V. Ex.ª
 Subscreevo-me com toda a consi-
 deração, apresentando os melho-
 res cumprimentos

Ajinhoel Abelho

Excerto da proposta de um Roteiro Lírico de Florbela Espanca (Documentário).

ADE: Assembleia Distrital de Évora, J, Mç. 19, Dossier 2, Pasta 19 (7.3.62).
 PT/ADEV/ACD/ASDEV/0898/00046.



Túlio Espanca

Vila Viçosa, 8 de Maio de 1913

Évora, 2 de Maio de 1993

“Aos 28 de Março de 1537, numa quinta-feira de lava pés, a cidade assistira maravilhada ao lançamento da primeira água através dos canos, para a fonte da Praça Grande. Foi dia de febril anseio e expectativa no Senado e côrte, e júbilo intenso dos cidadãos, rematado em festas de toiros, corridos livremente, assistindo el-rei nos balcões das antigas aposentadorias dos Estáus, sendo os quatro toiros oferecidos pelos mercadores do pòvo”¹.



Túlio Espanca

Imagem: ADE - Fundo do Governo Civil de Évora
Livro de Registo de Passaportes de 1952
Passaporte N° 488/52



Túlio Alberto da Rocha Espanca, nasceu no dia 8 de maio de 1913, na freguesia Matriz de Vila Viçosa, filho ilegítimo de José de Jesus da Rocha Espanca, natural da freguesia Matriz de Vila Viçosa, e de Maria Rosa Alberto, natural da freguesia de Nossa Senhora de Machede, concelho de Évora, conforme consta no registo Nº 81 do Livro de Extratos da Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa do ano de 1913 (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa – PT/ADEVV/CRCVVC/002/0001).

Túlio Espanca teve 5 irmãos: Natal, nascido em 1903; Demóstenes Apeles, nascido em 1908; Otelo, nascido em 1910; Sócrates, nascido em 1916 e Joana, nascida em 1919. Todos os rapazes “foram batizados por registo pelo seu tio, pai de Florbela Espanca, José Maria Espanca, homem de natureza agnóstica e bastante culto, que escolheu nomes clássicos para os sobrinhos. À sobrinha Joana, por sua vez, foi lhe posto o nome da avó paterna”².

Viveu em Vila Viçosa até aos 7 anos de idade, quando a família se mudou para Évora. Estudou na Escola Primária de São Mamede, onde completou o ensino primário em 1925. Começou a trabalhar com 14 anos, numa Fábrica de Cortiça localizada na rua das Alcaçarias³, atuais instalações dos Serviços Sociais da Universidade de Évora.

Em 1936, no livro de Recenseamento Eleitoral do concelho de Évora, freguesia da Sé, o nome do Escritor consta como Túlio Alberto da Rosa Espanca, em vez de Túlio Alberto da Rocha Espanca. Está inscrito com o número 952, com 22 anos, solteiro, profissão - barbeiro, morador na travessa do Roma, em Évora (Fundo: Governo Civil de Évora - PT/ADEVV/AC/GCEVV/L-E/001/0066).

Desde muito novo começou a interessar-se pela arte e história da cidade, sendo um assíduo leitor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Em 1931 cumpriu serviço

militar no Regimento de Artilharia Ligeira nº 1 de Évora, na Praça 1º de Maio (atuais instalações do Colégio Luís António Verney, da Universidade de Évora). Foi durante este período que desenvolveu a técnica do desenho e aprendeu o ofício de barbeiro, que exerceu depois de cumprir o serviço militar, facto que lhe permitiu conviver com cidadãos da elite cultural da cidade.

Casou com 23 anos, no dia 6 de setembro de 1936, conforme consta no extrato do registo de casamento lavrado sob o nº 83 da Conservatória do Registo Civil de Évora, segundo o regime de comunhão geral de bens. A noiva, Engrácia Maria Oliveira de 22 anos, era natural de São Brissos, concelho de Montemor-o-Novo, filha de Justino José Oliveira e de Antónia Francisca do Quintal (Conservatória do Registo Civil de Évora – PT/ADEVV/CRCEVV/005/0024). Casaram canonicamente na Igreja do Carmo de Évora a 9 de setembro de 1952, conforme consta



averbado ao referido extrato do casamento.

Em 1939, por influência de Celestino David e Bartolomeu Gromicho, associou-se no Grupo Pró-Évora e inscreveu-se no *I Curso de Cicerones*, organizado por esta Associação. O curso tinha como objetivo principal mostrar, aos visitantes nacionais e estrangeiros, as riquezas patrimoniais da cidade⁴. Túlio Espanca foi selecionado, tendo ficado em primeiro lugar, após realizar provas escritas, o que lhe valeu o prémio pecuniário de 150\$00 “gentilmente oferecido pelo conferencista convidado Dr. Alberto Mac-Bride”⁵.

Esta experiência proporcionou-lhe dois convites, um para escrever no jornal “O Arraiolense” e outro para ocupar o lugar de Guia-Interprete a convite do Dr. António Bartolomeu Gromicho, vereador da Câmara Municipal de Évora e Presidente da Comissão Municipal de Turismo⁶. A partir deste momento começou a sua ascensão e reconhecimento como histo-

riador e investigador do património cultural e artístico da cidade de Évora, do Alentejo e do País. Foi autor de guias turísticos da cidade e da região e organizava as visitas guiadas.

Em dezembro de 1942 foi publicado o primeiro número da revista “A Cidade de Évora”, *Publicação de Estudos Históricos, Artísticos, Arqueológicos, Bibliográficos e Municipais*, da qual foi fundador, editor e colaborador até à data do seu falecimento. Na década de 50 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em França e Itália, e, na década de 60, a convite da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, da qual foi vogal efetivo, elaborou o “Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora”, e, na década de 90, o “Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Beja”.

Em setembro de 1952, Túlio Espanca deslocou-se a Espanha, conforme passaporte N° 488/52, onde consta a sua identificação e características físicas: media 1,71m, de olhos

e cabelos castanhos de cor natural. Era casado, portador do Bilhete de Identidade N° 729001-17 do Arquivo de Identificação de Lisboa, datado de 6/7/48 e tinha como profissão Guia-Interprete ao Serviço do Turismo da Câmara Municipal de Évora (Fundo: Governo Civil de Évora – PT/ADEVR/AC/GCEVR/H-D/002/0009/000768).

Em 1976 foi nomeado sócio correspondente da Academia Portuguesa de História e, em 1982, foi galardoado com o Prémio Europeu de Conservação de Monumentos Históricos, atribuído pela Fundação FVS de Hamburgo. Foi agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade de Évora e, em 1990, foi-lhe atribuído o Doutorado Honoris Causa pela Universidade de Évora.

Túlio Espanca é patrono da Universidade Sénior do Alentejo, intitulada *Universidade Popular Túlio Espanca - Universidade de Évora* “é uma unidade científico-pedagógica que tem por objetivos funda-



mentais garantir aos cidadãos oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, no âmbito da estratégia de entrosamento da Universidade com a sociedade envolvente”⁷.

Túlio Espanca, ilustre calipolense que enalteceu a arte e a história eborense, deixou-nos um vasto trabalho de investigação, como são exemplo: “Guia Histórico-Turístico de Évora”, “Cadernos de História e Arte Eborense”, “Património Artístico do Concelho de Évora”, “Évora e o seu Distrito”, “Subsídios para a História da Justiça em Évora”, “Évora”.

¹Túlio Espanca, *Património Artístico Municipal – Do Aqueduto da Águia da Prata*, 1944.

²Rui Arimateia, “Túlio Espanca: contributos para uma biografia” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*, S. 2, Nº 1. Câmara Municipal de Évora, 1994-95, p. 7.

³Rui Arimateia, “Túlio Espanca: contributos para uma biografia” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo*

de Évora, S. 2, Nº 1. Câmara Municipal de Évora, 1994-95, p. 11.

⁴Rui Arimateia, “Túlio Espanca: contributos para uma biografia” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*, S. 2, Nº 1. Câmara Municipal de Évora, 1994-95, p. 15.

⁵Rui Arimateia, “Túlio Espanca: contributos para uma biografia” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*, S. 2, Nº 1. Câmara Municipal de Évora, 1994-95, p. 15.

⁶Rui Arimateia, “Túlio Espanca: contributos para uma biografia” in *A Cidade de Évora: Boletim da Comissão Municipal de Turismo de Évora*, S. 2, Nº 1. Câmara Municipal de Évora, 1994-95, p. 16.

⁷Universidade Popular Túlio Espanca - Universidade de Évora. Disponível em: <http://www.utulioespanca.uevora.pt/Conheca-a-escola/Sobre> consultado em 13-06-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Túlio Espanca (1913 - 1993)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de nascimento de Túlio Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Túlio Espanca nasceu em Vila Viçosa, no dia 8 de maio de 1913, era filho ilegítimo de José de Jesus da Rocha Espanca e de Maria Rosa Alberto.

DATAS EXTREMAS:

1913

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

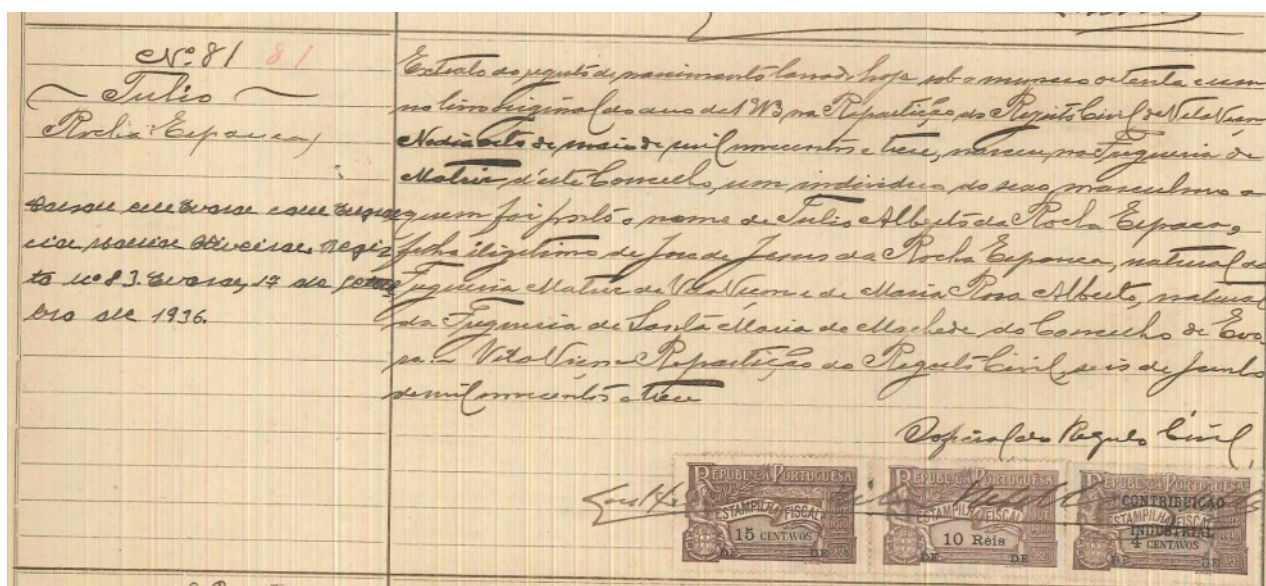
IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Fundo da Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa; SR: 002 - Livros de registos de nascimento (extratos); Livro 3; f. 11v; Registo N.º 81
PT/ADEVR/CRCVVC/002/0001

MOSTRA DOCUMENTAL



Extrato do assento de nascimento de Túlio Espanca.

Cota: ADE - Conservatória do Registo Civil de Vila Viçosa; SR: 002 - Livros de registos de nascimento (extratos); Livro 3; f. 11v.; Registo N° 81.
PT/ADEV/CRVCV/002/0001



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Túlio Espanca (1913 - 1993)

FUNDO:

Governo Civil de Évora

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Recenseamento eleitoral de Túlio Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Recenseamento de Túlio Espanca realizado no concelho de Évora, em 1936, com 22 anos de idade e profissão de barbeiro.

DATAS EXTREMAS:

1936

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 11; doc. 76, f. 91v.
PT/ADEVRA/AC/GCEVR/L-E/001/0066/003753



MOSTRA DOCUMENTAL

Numero de ordem	Nomes	Idade	Estado	Profissão	Morada	Observações
927	Rolando Alvaro Mendonça	27	C	Furriel de Cava	Rua de D. Aug. E. Nunes	
928	Rômão Mendes Polido	27	C	Proprietario	Monte dos Clerigos	
929	Rosa Celso Mendes	47	S	Oficial dos C. e T.	Rua Mendo Estevens	
930	Rui Dias Lapa	45	C	Professor	Rossio de S. Braz	
931	Salvador José de Oliveira	40	C	Ferroviano	Estação de Caminho de Ferro	
932	Sebastião Alves David	54	V	Comerciante	Travª das Gatas	
933	Sebastião Caramelo	29	C	Sapateiro	Rua Dr. Henrique da Fons.	
934	" de Conceição Salgueiro	49	C	Ferroviano, aposent.	Estrada de Almeirim	
935	" de Matos Silva	49	C	Sergtº ajdt. de Cava	Rua de Oliveira	
936	" Mendes Bolas	29	C	Candidato a G. Pios	Beirre do Chaf. de El rei	
937	" Nunes	63	C	Soldado da G. Fiscal	Rua Dr. Joaõ. H. de Fonseca	
938	" de Oliveira	67	C	sebe reformado	Rua Mendo Estevens	
939	" Rodrigues Ramalho	58	S	Ajdt. de cozinheiro	Hospital	
940	Serafim Augusto	43	C	Soldado da G.N.	Travª do Cogo	
941	" de Graça	46	C	Ferroviano	Avª Comb da G. Guerra	
942	" José Fonces	60	C	Agricultor	Quinta de Lourde	
943	" de Jesus Silveira	54	C	Comerciante	Alcercova de Baixo	
944	Sergio Porfirio Neta	46	C	Pedreiro	Rua de Oliveira	
945	Silvano Gonçalves	24	S	Emp. no comercio	Bº do Chaf. de El Rei	
946	Silverio J. Boiato	35	S	Ferreiro	Quinta das Lages	
947	Silvestre Carlos Pinto	46	C	Proprietario	Rua 5 de Outubro	
948	Silvio Duarte Balfort Cequeira	44	C	Governador Civil	Hotel Alentejano	
949	Simeão Rodrigues Casiro	26	C	Guarda de 2ª classe	Travª das Moedas	
950	Teodorico José Barreto	52	V	Ferreiro	Portas de Aviz	
951	Teodoro Antonio de Almeida	44	C	Comerciante	Rua Mendo Estevens	
952	Tulio Alberto da Rosa Espence	22	S	Barbeiro	Travª do Roma	
953	Valentim Batista Correia	22	C	Ferrador	Portas de Aviz	
954	Venancio Carlos da Silva	56	C	Enf. ajudante	Travª de Oisria	
955	Venceslau Ferreira	24	S	Emp. de escritorio	Travª do Diebinho	
956	Vicente Artur Ribeiro	47	C	Ferroviano	Rossio de S. Braz	
957	Vicente José Dias Pascoal	63	V	Proprietario	Quinta de Castelhamo	
958	" Luis Seabra	37	C	Soldado da G.N.	Rossio de S. Braz	
959	" Rodrigues Moreira	37	C	Professor	Travª de Oisria	
960	" Ruivo Homem de Campos Rodrigues	33	C	Emp. de escritorio	Rua 5 de Outubro	
961	Victor Augusto	26	S	Ferroviano	Beco do Tomado	
962	" Ramalho Godinho	26	S	Furriel de Artº	Bº do Chaf. de El rei	
963	" José de Moraes	26	C	Distribuidor dos C. e T.	Rua Miguel Bomb rda	
964	Victorino Daniel Coelho	40	C	Fiscal do Desemprego	Rua 5 de Outubro	
965	Virgilio Augusto Madeira	26	C	Comerciante	Quinta de Piedade	

Recenseamento eleitoral de Túlio Espanca.

Cota: ADE - Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 11; doc. 76, f. 91v.
PT/ADEVR/AC/GCEVR/L-E/001/0066/003753



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Túlio Espanca (1913 - 1993)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de casamento de Túlio Espanca com Engrácia Maria Oliveira.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Túlio Espanca casou com 23 anos, em Évora, com Engrácia Maria Oliveira de 22 anos natural de São Brissos, concelho de Montemor-o-Novo.

DATAS EXTREMAS:

1936

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livros de registos de casamento (extratos); Livro Nº 26; f. 28 e 28v; Registo Nº 83.
PT/ADEV/CRCEV/005/0024



MOSTRA DOCUMENTAL

<p>Extracto do registo de casamento lavrado sob o n.º <u>83</u> do ano de 193<u>6</u> :</p> <p>No dia <u>seis</u> de <u>Setembro</u> de mil novecentos e trinta e <u>seis</u> foi lavrado nesta Conservatória o registo definitivo de casamento segundo o regime de <u>comunhão geral de bens</u> de <u>Túlio Alberto da Rocha Espanca</u> natural da freguesia <u>Matriz de Vila Miosa</u> de <u>vinte e três</u> anos de idade, filho de <u>José de Jesus da Rocha Espanca</u> natural da dita vila e concelho de <u>Travassal</u> e de <u>Maria Rosa Alberto</u> natural de <u>Nossa Senhora de Macipede</u>, deste concelho com <u>Engrácia Maria Oliveira</u> natural de <u>São Bussos</u>, concelho de <u>Montemor-o-Novo</u> de <u>vinte e dois</u> anos de idade,</p>	<p>AVERBAMENTOS</p> <p>Registo N.º <u>83</u></p> <p><u>Túlio Alberto da Rocha Espanca</u></p> <p><u>Engrácia Maria Oliveira</u></p> <p><u>13. SET. 1936</u></p>
---	--

	<p>filha de <u>Justino José Oliveira</u>, já falecido natural do <u>Escural</u>, concelho de <u>Montemor-o-Novo</u> e de <u>Antónia Francisca de Guimaráes</u> natural da <u>Boa Fé</u>, deste concelho</p> <p>A importância dos emolumentos é de <u>oitenta e três</u> escudos e <u>setenta e cinco centavos</u> e a dos selos, devidos pelas partes, de <u>três</u> escudos</p> <p><u>Évora</u> e <u>Conservatória</u> do Registo Civil, em <u>seis</u> de <u>Setembro</u> de mil novecentos e <u>trinta e seis</u></p> <p>O <u>Conservador</u> do Registo Civil</p>
--	--

Extrato do assento de casamento de Túlio Espanca com Engrácia Maria Oliveira.

ADE: Fundo da Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livros de registos de casamento (extratos); Livro N.º 26; f. 28 e 28v; Registo N.º 83.
PT/ADEVR/CRCEVR/005/0024



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Túlio Espanca (1913 - 1993)

FUNDO:

Governo Civil de Évora

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Passaporte de Túlio Espanca.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Passaporte de Túlio Espanca para se deslocar a Espanha. Contém a sua identificação, as características físicas e profissão: Guia Intérprete ao Serviço do Turismo da Câmara Municipal de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1952

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel.

IDIOMA/ESCRITA:

Português


COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: H - Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 002 – Livros de Registo de Passaportes; Cx. 4; Livro 9; Passaporte N° 488/52.

PT/ADEVR/AC/GCEVR/H-D/002/0009/000768



MOSTRA DOCUMENTAL

	
Passaporte n.º 484/52	A 11 de Setembro de 1952 se conferiu passaporte para
Série A.N. - 9836	Espanca
Profissão guia-interpretador de turismo	a Túlio Alberto da Rocha Espanca
em Évora	filho de José Jesus da Rocha Espanca
Local e data do nascimento Vila Viçosa em 8 e Maio de 1913	e de Maria Rosa Alberto Espanca
Residente em Évora	estado Casado, portador do Bilhete de Identidade n.º 729001-A
Altura 1,77	do Arquivo de Identificação de Évora, datado de 6/7/48
Olhos castanhos	levando em sua companhia
Cabelo castanho	Observações
Cor natural	
Sinais particulares:	

Passaporte de Túlio Espanca.

ADE: Governo Civil de Évora; SC: H - Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D - Mobilidade Demográfica; SR: 002 - Livros de Registo de Passaportes; Cx. 4; Livro 9; Passaporte N.º 488/52.

PT/ADEVOR/AC/GCEVR/H-D/002/0009/000768



Vergílio Ferreira

Melo, Gouveia, 28 de Janeiro de 1916

Lisboa, 1996

“Subo a rua que leva à Sé, viro ao largo do templo de Diana. E nas colunas solitárias ouço como o murmúrio antigo de uma floresta imóvel. O zimbório da Sé brilha, dourado ao sol matinal. Fico a olhá-lo longo tempo, parado sob um arco que se lança sobre a rua, suspenso de silêncio e de memória”¹.



Vergílio Ferreira

Imagem: ADE - Governo Civil de Évora Livro de Registo de Passaportes de 1951
Passaporte N° 147/51



Vergílio António Ferreira nasceu a 28 de janeiro de 1916, na Aldeia de Melo, concelho de Gouveia, filho de António Augusto Ferreira e de Josefa de Oliveira, ambos naturais da freguesia de Melo.

Frequentou o Seminário Menor do Fundão de 1926 a 1932, entrou no Liceu Afonso de Albuquerque da Guarda em 1933 e no ano letivo de 1935 matriculou-se no Curso de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Terminou a licenciatura em 1940, indo estagiar dois anos no Liceu D. João III, em Coimbra. Após o estágio, no ano de 1942, começou a carreira de professor de Português, Latim e Grego, em Faro. Deslocando-se em 1944 para lecionar em Bragança.

No ano seguinte, em 1945, veio para Évora lecionar no Liceu Nacional, onde foi professor efetivo do quadro. O liceu estava instalado no edifício, da antiga Universidade de Évora (Colégio do Espírito Santo), partilhado com a Casa

Pia de Évora. Atualmente nestas instalações funciona a Universidade de Évora, que partilha o espaço com o Arquivo Distrital de Évora.

Vergílio Ferreira chegou à cidade “pelas nove da manhã desse dia de Setembro cheguei enfim à estação de Évora. Nos meus membros espessos, no crânio embrutecido, trago ainda o peso de uma noite de viagem. Um moço de fretes abeira-se de mim, ergue a pala do boné:

– É preciso alguma coisa, senhor engenheiro?
Dou-lhe as malas, digo-lhe que há ainda um caixote de livros a desembarcar.

Então é dar-me a senhazinha, senhor engenheiro.

– Mas não me trate por engenheiro. Sou professor do Liceu.

Com passinhos curtos, anda dobrado como se tivesse dores de bexiga. A cara e os olhos são vermelhos, ensopados em sangue. Carrega tudo aos om-

bros com uma complicação de cordéis, promete-me uma pensão muito boa, mesmo na Praça, «que é já ali», e convida-me a segui-lo com os seus olhos lastimosos de aguardente. Está uma manhã bonita, com um sol íntimo dourando o ar, um vento leve da planície, fresco de orvalhos. À minha frente, o moço de fretes, agachado sobre si, vai dançando um estranho ritmo de arame, com os seus passos saltitados. Mal o olho. Trago em mim um pesadelo de ideias, um cansaço profundo que me alaga, me submerge. A Praça ainda é longe e não «já ali», como me garantira o moço. Mas a angústia que me habita, a violenta redescoberta da morte, que eu acabo de fazer, tornam-me estranha esta cidade branca, separam-na dos meus olhos vazios. Venho de luto, o meu pai morreu. Que têm que fazer, em face da minha dor, da minha alucinação, estas árvores matinais da avenida que percorro, a branca aparição desta cidade-ermida?



– Estamos quase, senhor engenheiro”².

Os anos vividos em Évora marcaram a vida de Vergílio Ferreira, tanto como escritor, onde escreveu a obra “Aparição”, que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escritores em 1960, como a nível pessoal, onde casou aos 30 anos, com Regina da Costa Kasprzykowski, também com 30 anos de idade, de ascendência polaca, natural de Cedofeita, concelho do Porto, filha de Adelino Kasprzykowski e de Infantina da Costa Kasprzykowski, era professora de Educação Visual. O casamento foi realizado na Conservatória do Registo Civil de Évora, no dia 16 de fevereiro de 1946, lavrado sob o nº 37 do livro do ano de 1946, foi celebrado segundo o registo de comunhão geral de bens (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Évora – PT/ADEV/CRCEVR/005/0034).

Em outubro deste ano, Vergílio Ferreira, morador na rua da

Graça, nº. 29 em Évora, consta inscrito no Caderno de Recenseamento Eleitoral do ano de 1946, do concelho de Évora, com o nº. 490, com direito a voto nas eleições da Presidência da República e Assembleia Nacional (Fundo: Governo Civil de Évora – PT/ADEV/AC/GCEVR/L-E/001/0084).

O Dr. Vergílio António Ferreira, de 1,70m de altura, olhos castanhos, cabelo castanho de cor natural, casado, portador do Bilhete de Identidade nº 890726-A do Arquivo de Identificação de Lisboa, datado de 30/11/1949, professor efetivo do quadro do Liceu Nacional de Évora, viajou no dia 24 de março de 1951, com o passaporte nº 147/51 Série CB – 7114, com destino a Espanha, França, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Suíça e Itália. Levou em sua companhia a mulher, Regina da Costa Kasprzykowski, professora liceal, de 1,56m de olhos castanhos e cabelos castanhos de cor natural, com Bilhete de Identidade nº 806385, do Arquivo de Identificação de Co-

imbra, datado de 20/07/1946. Este passaporte foi revalidado em 3 de março de 1953 por mais dois anos, terminando em 24 de março de 1955 (Fundo: Governo Civil de Évora PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/002/0008).

Em 23 de junho de 1955, Vergílio Ferreira voltou a viajar, conforme o registo de passaporte Nº 246/55. Foi acompanhado pela esposa e pelo enteado Virgílio Kasprzykowski Bravo Silva, menor de 13 anos, com destino a Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suíça, Itália, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suécia, Noruega e Grécia. Este passaporte foi revalidado por mais dois anos. (Fundo: Governo Civil de Évora PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/002/0011).

No ano de 1959 foi lecionar para o Liceu Camões, em Lisboa. Reformou-se como professor de liceu em 1981, com 65 anos de idade. Foi galardoado com vários prémios: Prémio Europália, em 1991; Prémio



Bordalo de Literatura da Casa da Imprensa, em 1992 e Prémio Camões, também em 1992³.

A Câmara Municipal de Gouveia e a Universidade de Évora, após a morte do escritor, “criaram prémios literários em memória de Vergílio Ferreira. O espólio do escritor composto por prémios, livros e alguns objetos pessoais foi doado a Gouveia, concelho de onde Vergílio Ferreira era natural e estão em exposição na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira. O seu espólio de originais manuscritos de quase todos os seus romances foi doado à Biblioteca Nacional”⁴.

Vergílio Ferreira, autor de uma vasta bibliografia, entre a qual se destacam as obras premiadas: “Grande Prémio de Romance e Novela APE/DGLAB, 1993 (Na tua face); Prémio PEN Clube Português de Ensaio, 1993 (Pensar); Prémio PEN Clube Português de Narrativa, 1991 (Em nome da Terra); Prémio Femina Étranger, 1990 (Manhã submersa);

Grande Prémio de Romance e Novela APE/DGLAB, 1987 (Até ao fim); Prémio Jacinto do Prado Coelho, 1987 (Espaço do invisível IV); Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários, 1984 (Para sempre); Prémio PEN Clube Português de Narrativa, 1984 (Para sempre); Prémio Literário Município de Lisboa, 1983 (Para sempre); Prémio D. Diniz, 1981 (Conta-Corrente I); Prémio Literário da Casa da Imprensa, 1965 (Alegria breve); Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escritores, 1960 (Aparição)”⁵.

¹Vergílio Ferreira, *Aparição*, 1959.

²Biografia de Vergílio Ferreira, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7249> consultado em 19-05-2022.

³Biografia de Vergílio Ferreira, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7249> consultado em 23-

05-2022.

⁴Biografia de Vergílio Ferreira, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7249> consultado em 23-05-2022.

⁵Biografia de Vergílio Ferreira, disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7249> consultado em 23-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Vergílio Ferreira (1916 - 1996)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de casamento de Vergílio ferreira com Regina da Costa Kasprzykowski.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Vergílio Ferreira casou em Évora com Regina da Costa Kasprzykowski, em 1946. Ambos de 30 anos eram professores no Liceu Nacional de Évora.

DATAS EXTREMAS:

1946

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livro de extratos de casamento, liv. 36, f. 13
PT/ADEV/CRCEVR/005/0034.



MOSTRA DOCUMENTAL

Alcance

Livro **St. 13**

Extracto de de **casamento civil**
lavrado hoje sob o n.º *37* do livro do ano de 1946, desta Conservatória:

No dia *dezesseis* de *Fevereiro* de 1946, foi lavrado nesta
Conservatória o *registro* de casamento, celebrado segundo o regime de
comunhão geral de bens, no dia de do ano cor-
rente, n.º

de *Virgílio António Ferreira*
natural da freguesia de *Melo*, concelho de *Gaioeiro*
de *trinta* anos de idade,
filho de *António Augusto Ferreira*
natural da freguesia de

e de *Josefa de Almeida*, ambas
naturais da freguesia de *Melo*, já mencionada
com *Regina da Costa Kasprzykowski*
natural da freguesia de *Redeja*, da cidade do Porto
de *trinta* anos de idade,
filha de *Adelino Kasprzykowski*
natural da freguesia de *Redeja*, já referida
e de *Infantina da Costa Kasprzykowski*
natural da freguesia de *Paranhos*, da mesma cidade do Porto

Emulmentos - trinta e cinco escudos
Resolução as emendas - Kowski -

Conservatória do Registo Civil de *Évora*
aos *dezesseis* de *Fevereiro* de 1946.

O Conservador do Registo Civil,
[Assinatura]

AVERBAMENTOS
n.º *37*
Virgílio António Fer-
reira x Regina da Costa
Kasprzykowski

Extrato do assento de casamento de Vergílio Ferreira com Regina da Costa Kasprzykowski.

Cota: ADE - Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livro de extratos de casamento, liv. 36, f. 13.

PT/ADEV/CRCEVR/005/0034.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Vergílio Ferreira (1916 - 1996)

FUNDO:

Governo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Recenseamento eleitoral de Vergílio Ferreira.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Recenseamento eleitoral de Vergílio Ferreira, inscrito com o número 490, realizado em 1946.

DATAS EXTREMAS:

1946

DIMENSÃO E SUPORTE:

2 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 15, doc. 94, f. 72v, 1946.
PT/ADEV/AC/GCEVR/L-E/001/0084.



MOSTRA DOCUMENTAL

Número de origem	Descargas de	Nomes	Idade	Estado	Profissão	Morada	Fundamento de inscrição	Obs.
460		Raul Cordeiro Ramos	33	S	2º. Bibliotecário	Rua do Raimundo, 97-1º.	Curso Superior	
461		" Domingues	33	C	1º. Cabo músico	Regimento de Infantaria, 16	Exame Escola Regiment.	
462		" Jacinto	55	C	Sub-Inspector da G.P.	Rua Romão Ramalho, 52-1º.	Ler e escrever	
463		" José da Silva	21	S	Carpinteiro	Regimento Infantaria 16	" "	
464		" da Costa Santos	27	S	Engenheiro Civil	Rua da Graça, 29	" "	
465		" Pinto Delgado	47	C	Oficial de diligências	Traves. dos Furos, 6	" "	
466		" Queimado de Sousa	61	C	Oficial de Marinha	Praça 28 de Maio, 4	" "	
467		Reinaldo de Oliveira Martelo	33	S	Auxiliar dos S. M.	Rua Romão Ramalho, 34-1º.	" "	
468		" Rosado da Silva	36	C	Electrocista dos S.Mun.	Rua D. Augusto E. Nunes, 8	" "	
469		Remigio Afonso Fernandes	52	C	Escº 4ª Circ. Industrial	Rua da Graça, 25	" "	
470		Rodrigo Carlos Dordio Rosado de Figueiredo P. Botelho	45	C	Capitão	Rua do Raimundo, 40	" "	
471		" Massapina Gusmão	28	S	Muriel	Regimento de Infantaria 16	3º. Ano dos Liceus	
472		Rogério Batista Batalha	28	C	Argente Técnico	Rua do Cicioso, 28	Ler e escrever	
473		Rosa Augusta Moraes Figo	39	C	Doméstica	Rua dos Mercadores, 29	Contribuinte	
474		" Ribeiro Aguiñeira	46	C	Professora Oficial	Rua da "esquita, 28	Ler e escrever	
475		Salvador Gomes Serrano	21	S	Agricultor	Regimento de Infantaria 16	" "	
476		" dos Santos Indias	49	C	2º. Sargento	Rua dos Ramires, 13	" "	
477		Sebastião José Machado	27	S	1º. Cabo	Regimento de Infantaria 16	Curso de Cabos	
478		" Marcos Nugas Guerreiro	43	C	1º. Sargento	" " "	3º. Curso das E. R.	
479		" Martins dos Reis	33	S	Sacerdote	Rua D. Augusto E. Nunes, 2	Ler e escrever	
480		Segismundo Álvaro Pereira de Lima	52	V	Oficial do exército	Quartel de Artilharia	" "	
481		Serafim de Jesus Silveira Junior	34	C	Empreg. de escritório	Rua dos Touros, 7-A	Licenciado em Letras	
482		Simão Lopes Marquez	36	C	Comerciante	Rua dos Mercadores, 41	Ler e escrever	
483		" Pires Ramalho	56	C	"	Mercado 28 de Maio	" "	
484		Tomaz António Figo	48	C	Proprietário	Rua dos Mercadores, 23-2º.	" "	
485		Tomé da Encarnação Santos	67	C	Punc. Público Aposentado	Rua do Raimundo, 65	" "	
486		Victor Hugo Vieira Santos	56	C	Motorista	Rua Romão Ramalho, 90-2º.	" "	
487		" José Carvalheira	69	C	Proprietário	Rua do Raimundo, 63	" "	
488		" Manuel de Sousa Martins Faria	24	S	Alfere	Reg. de Infantaria 16	Curso da 1.ª. Exercito	
489		Victorino Simões	58	C	Comerciante	Rua da "Republica, 83	Ler e escrever	
490		Virgílio António Ferreira	30	S	Professor Efectivo	Rua da Graça, 29	Exame de Estado	
491		" Dias Ferreira	30	C	Guarda de 2ª. Classe	Rua do Bortalho, 25	Ler e escrever	
492		" Joaquim Peixe	26	S	Creado de servir	Largo da Graça	" "	
493		" Nunes Ferreira	38	S	2º. Sargente de Artilhar.	Quartel de Artilharia	" "	
494		Vital Neves Serrão Varela	26	S	Oficial do Exército	Quartel de Artilharia	" "	
495		Wenceslau José Castro Figueiredo	23	S	Aspirante a Of. Milicia	Reg. de Artilharia, 1	Curso de Of. Milicia	nos.

Recenseamento eleitoral de Vergílio Ferreira.

ADE: Fundo do Governo Civil de Évora; SC: L - Promoção e Controlo dos Atos Eleitorais; SSC: E - Évora; SR: 001 - Recenseamento eleitoral; Cx. 15, doc. 94, f. 72v, 1946.

PT/ADEVRA/AC/GCEVR/L-E/001/0084.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Vergílio Ferreira (1916 - 1996)

FUNDO:

Governo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Passaporte de Vergílio Ferreira com a esposa Regina da Costa Kasprzykowski.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Passaporte de Vergílio Ferreira acompanhado da esposa, que viajou em 1951 com destino a Espanha, França, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Suíça e Itália.

DATAS EXTREMAS:

1951

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português



COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 2 – Livros de Registo de Passaportes; Cx. 4; Livro Nº 8; Passaporte Nº 147/1951.

PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/002/0008



MOSTRA DOCUMENTAL

 	
Passaporte n.º 147/51	A 24 de Março de 1951 se conferiu passaporte para
Série CB-7114	Espanha, França, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Suíça e
Profissão professor electivo do quadro do Ensino Nacional de Évora	Itália.
Local e data do nascimento: Melo, freguesia - 28 de Janeiro de 1915.	a Dr. Vergílio António Ferreira
Residente em Évora	filho de António Augusto Ferreira
Altura 1,70	e de Josefa de Oliveira
Olhos castanhos	estado casado, portador do Bilhete de Identidade n.º 890726-A
Cabelo castanho	do Arquivo de Identificação de Lisboa, datado de 30/11/1949
Cor natural	levando em sua companhia sua mulher: Regina da Costa Kasprzykowski -
Sinais particulares: 7	W. S. P. i., professora fiscal, Cedofeita, Porto 24/7/1915, altura 1,58, castanhos - castanhos - natural, B. Identidade - 806385
	Casou em 20/7/1946.
	Observações: Este passaporte foi renovado por mais dois anos. Termina a sua validade em 24-3-55 (3-3-1955).

Passaporte de Vergílio Ferreira com a esposa Regina da Costa Kasprzykowski.

Cota: ADE - Governo Civil de Évora; SC: H - Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D - Mobilidade Demográfica; SR: 2 - Livros de Registo de Passaportes; Cx. 4; Livro N.º 8; Passaporte N.º 147/1951.

PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/002/0008.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Vergílio Ferreira (1916 - 1996)

FUNDO:

Governo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Passaporte de Vergílio Ferreira com a esposa Regina da Costa Kasprzykowski e o enteado.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Passaporte de Vergílio Ferreira de 1955, que viajou com a esposa Regina da Costa Kasprzykowski e o enteado menor de 13 anos, Virgílio Kasprzykowski Bravo Silva, com destino a Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suíça, Itália, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suécia, Noruega e Grécia.

DATAS EXTREMAS:

1955

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Governo Civil de Évora; SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 2 – Livros de Registo de Passaportes; Cx. 7; Livro Nº 11; Passaporte Nº 246/1955.

PT/ADEV/AC/GCEVR/H-D/002/0011

MOSTRA DOCUMENTAL

		
Passaporte n.º 246/155	A 23 de Junho de 1955, se conferiu passaporte para	
Série C N 3761	Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suíça, Itália, Alemanha	
Profissão professor efetivo do	Occidental, Dinamarca, Suíça, Hungria, Grécia	
1.º Grupo do Quadro do Ensino	a Vergílio António Ferreira	
Nacional de Évora	filho de António Augusto Ferreira	
Local e data do nascimento:	e de Louisa de Oliveira	
Lousais, em 28 de	estado casado, portador do bilhete de Identidade n.º 494420-B	
Junho de 1916	do Arquivo de Identificação de Lisboa, datado de 11/12/54	
Residente em Évora	levando em sua companhia sua mulher: Regina da Costa Kasprzy-	
Altura 1,70 m	Kasprzykowski - professora efetiva do ensino liceal em serviço no ensino Nacional	
Olhos castanhos	de Évora - Porto em 27 de Julho de 1915 - Évora - 1,56 m - casta-	
Cabelo castanho	nhos castanho-branco - B. I. 4.67653-B, do Arq. Civil de Lisboa,	
Cor branca	em 1 de Agosto de 1951 e seu estado menor de 15 anos de idade	
Sinais particulares:	de Vergílio Kasprzykowski Poroso Lisboa, portador de B. I. n.º	
	Observações: 163611-B, do Arq. Id. de Lisboa em 7-6-53.	
	Aprocurou o título de Exceção n.º 24/36, do Arq. Lousais do Dist.	
	de Beiratem e Beirerra n.º 72, completamente legítima.	
	Foi invalidado por mais dois autos. Termina a sua validade por	
	mais dois autos, dig. em 24 de Junho de 1959 (18-6-59) 117	

Passaporte de Vergílio Ferreira com a esposa Regina da Costa Kasprzykowski e o enteado.

Cota: ADE - Governo Civil de Évora; SC: H - Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D - Mobilidade Demográfica; SR: 2 - Livros de Registo de Passaportes; Cx. 7; Livro N.º 11; Passaporte N.º 246/1955.

PT/ADEVR/AC/GCEVR/H-D/002/0011.



A **Armando Antunes da Silva**

Évora, 31 de julho de 1921

Évora, 1997

“Évora-Cidade dos beirais romanos,
tem a vida ardendo na prata dos anos.
Tem lojas e feudos, ganhões e pistolas,
vagabundos finos vivendo de esmolas.
Tem muralhas longas beijando quintais,
armazéns de librar em antros venais
(...)”¹.



Armando Antunes da Silva²



O autor nasceu em Évora, no dia 31 de julho de 1921, na rua do Muro, freguesia de São Mamede, “filho legítimo de António Antunes da Silva, natural de Évora, freguesia de Santo Antão e de Guilhermina Maria da Silva, natural de Igrejinha, concelho de Arraiolos” (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Évora – PT/ADEVVR/CRCEVR/003/0015).

Frequentou o Curso de Comércio na Escola Comercial e Industrial de Évora. Iniciou a vida laboral aos 13 anos, como empregado de escritório. Foi defensor da democracia e sempre resistente à ditadura, o que lhe valeu alguns anos na prisão.

Casou em Évora com 23 anos no dia 27 de agosto de 1944, com Arlete Bento Fernandes, natural de São Vicente, concelho de Cuba, de 19 anos, filha de Manuel Fernandes e de Maria Bento Fernandes (Fundo: Conservatória do Registo Civil de Évora – PT/ADEVVR/CRCEVR/005/0032).

Viveu em Lisboa nos anos de 1948 a 1986, ano em que voltou à sua terra Natal. Trabalhou para jornais e revistas e é autor de várias obras, nas quais ressalta sempre o tema alentejano que as caracteriza, como são exemplo: “Esta Terra Que É Nossa – Cancioneiro Geral” (1952); Terra Do Nosso Pão” (1966); “Alentejo é Sangue” (1966); Alqueva, a Grande Barragem” (1982) e “Terras Velhas Semeadas de Novo” (1982).

¹Antunes da Silva, *Rio Degebe*, 1973.

¹Imagem disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=290> consultado em 13-06-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Armando Antunes da Silva (1921 - 1997)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de nascimento de Armando Antunes da Silva.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Armando Antunes da Silva nasceu em 31 de julho de 1921, na freguesia de São Mamede em Évora. Embora o falecimento tivesse também ocorrido em Évora, em 1997, ainda não foram incorporados os livros de óbito.

DATAS EXTREMAS:

1921

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 folha; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 003 - Livro de extratos de nascimento, liv. 20, f. 160v., assento nº 640 de 1921.
PT/ADEVVR/CRCEVR/003/0015



MOSTRA DOCUMENTAL

AVERBAMENTOS	Extracto do registo de nascimento lavrado hoje sob o n.º 640 no livro 2º do ano de 1921 da Repartição do Re- gisto Civil de Évora
Extracto N.º 640	No dia <u>trinta e um</u> de <u>julho</u> de mil novecentos e <u>trinta e um</u> nasceu na freguesia de <u>São João</u> <u>evora</u> desta cidade um indivíduo do sexo <u>masculino</u> , a quem foi posto o nome de <u>Armando Antunes da Silva</u> filho legítimo de <u>António Antunes da Silva</u>
Por deliberação do conselho de família homologada em sessão de 18 de julho de 1940, em Évora, foi este indivíduo emancipado. Registo n.º 139. casou no dia <u>trinta e sete</u> do mês <u>junho</u> com <u>Antónia Beatriz Fernandes</u> , com o consentimento do registo de casamento n.º 134, lavrado na Conservatória de Évora, <u>António e de Antónia</u> dos de 1944. <u>António</u>	natural de <u>Evora</u> , e frequentou as escolas e de <u>Guilherme da Silva</u> natural de <u>Evora</u> , concelho de <u>Evora</u> <u>Evora</u> e <u>Repartição do Registo Civil</u> <u>Evora</u> , em <u>trinta e um</u> de <u>agosto</u> de mil novecentos e <u>trinta e um</u>
	O funcionario do Registo Civil,

Extrato do assento de nascimento de Armando Antunes da Silva.

Cota: ADE - Fundo da Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 003 - Livro de extratos de nascimen-
to, liv. 20, f. 160v., assento n.º 640 de 1921.
PT/ADEVR/CRCEVR/003/0015.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

Armando Antunes da Silva (1921 - 1997)

FUNDO:

Conservatória do Registo Civil de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Extrato do assento de casamento de Armando Antunes da Silva com Arlete Bento Fernandes.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

Armando Antunes da Silva casou em Évora, com Arlete Bento Fernandes, no dia 23 de agosto de 1944.

DATAS EXTREMAS:

1944

DIMENSÃO E SUPORTE:

24 folhas; Papel

IDIOMA/ESCRITA:

Português

COTA:

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livro de extratos de casamento, liv. 34, f. 45 e 45v., assento nº 134 de 1944.
PT/ADEV/CRCEV/005/0032



MOSTRA DOCUMENTAL

Módulo 2222 de Casalão & Silva, Lda - Évora	Extracto da transcrição do assento de casamento canónico lavrada hoje sob o n.º <u>134</u> do livro do ano de 1944, desta Repartição:	AVERBAMENTOS N.º <u>134</u>
	No dia <u>vinte e sete</u> de <u>Agosto</u> de 1944 foi transcrito nesta Conservatória o assento do casamento católico celebrado segundo o regime de comunhão geral de bens, no dia o casamento de	<u>Armando Antunes da Silva</u> v. <u>Arlete Bento Fernandes</u>
	Paroquial de	
	de <u>Armando Antunes da Silva</u>	
	natural da freguesia de <u>São Mamede, desta cidade</u>	
	de <u>vinte e três</u> anos de idade,	
	filho de <u>António Antunes da Silva</u>	
	natural da freguesia de <u>Santo Antão, desta cidade</u>	
	e de <u>Guilhermina Maria da Silva</u>	
	natural da freguesia de <u>Igrejinha, concelho de Arraiolos</u> com <u>Arlete Bento Fernandes</u>	

	natural da freguesia de <u>São Vicente, concelho de Beja</u>
	de <u>doze</u> anos de idade,
	filha de <u>Manuel Fernandes</u>
	natural da freguesia de <u>Regueiros, concelho do Alentejo</u>
	e de <u>Maria Bento Fernandes</u>
	natural da freguesia de <u>Alhural</u> da importância
	dos emblemas de do casamento e sete e noventa e cinco centavos e dos selos de trinta e três escudos e trinta e cinco centavos
	Repartição do Registo Civil de <u>Évora</u>
	aos <u>vinte e sete</u> de <u>agosto</u> de 1944.
	O funcionário do Registo Civil,

Extrato do assento de casamento de Armando Antunes da Silva com Arlete Bento Fernandes.

ADE: Conservatória do Registo Civil de Évora; SR: 005 - Livro de extratos de casamento, liv. 34, f. 45 e 45v., assento nº 134 de 1944
PT/ADEV/CRCEVR/005/0032

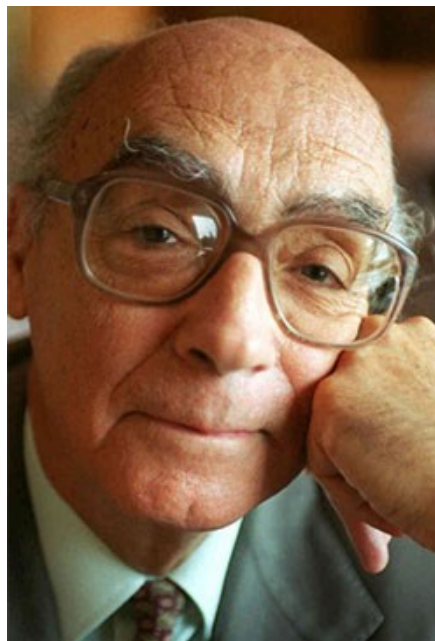


José Saramago

Azinhaga, 16 de novembro de 1922

Lanzarote, Ilhas Canárias, 18 de junho de 2010

"Do chão sabemos que se levantam as searas e as árvores, levantam-se os animais que correm os campos ou voam por cima deles, levantam-se os homens e as suas esperanças. Também do chão pode levantar-se um livro, como uma espiga de trigo ou uma flor brava. Ou uma ave. Ou uma bandeira. Enfim, cá estou eu outra vez a sonhar. Como os Homens a quem me dirijo"¹.



José Saramago²



Nascido no dia 16 de novembro de 1922, em Azinhaga, uma pequena aldeia ribatejana situada na margem direita do rio Almonda, concelho da Golegã, era filho de José de Sousa e de Maria da Piedade. O apelido Saramago era alcunha da família.

Em 1924, ainda muito novo, foi com a família viver para Lisboa, ano em que faleceu o seu irmão, Francisco de Sousa, dois anos mais velho. Mas, sempre que podia, voltava à terra Natal, onde permanecia vários períodos na casa dos avós maternos, Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha.

Esta casa foi, mais tarde, recriada pela Fundação José Saramago, à qual o Autor chamou de “lar supremo, o mais íntimo e profundo, a pobríssima morada dos meus avós maternos” e o “mágico casulo onde sei que se geraram as metamorfoses decisivas da criança e do adolescente”³. Esta casa, mobilidade ao estilo da época, contém nas paredes pequenos excertos e citações de “As Pe-

quenas Memórias”, título do único livro autobiográfico do Autor, editado em 2006.

Depois de completar a escola primária e ter frequentado dois anos no Liceu, saiu da escola por falta de meios económicos, e, por este motivo, ingressou numa escola profissional onde aprendeu, durante cinco anos, o ofício de serralheiro mecânico, que incluía uma disciplina de francês e outra de literatura. Saramago recorda na sua autobiografia que nesta época “não tinha livros em casa (livros meus, comprados por mim, ainda que com dinheiro emprestado por um amigo, só os pude ter aos 19 anos), foram os livros escolares de Português, pelo seu carácter “antológico”, que me abriram as portas para a fruição literária: ainda hoje posso recitar poesias aprendidas naquela época distante. Terminado o curso, trabalhei durante cerca de dois anos como serralheiro mecânico numa oficina de reparação de automóveis”⁴.

Casou em 1945 com Ilda Reis e em 1947 nasceu a sua única filha, Violante dos Reis Saramago. Durante este ano publicou o primeiro livro, um romance editado com o título “Terra do Pecado”. Esteve ausente do mundo literário durante 19 anos, precisamente até 1966, quando voltou a publicar, agora uma coletânea poética que marcou o seu regresso à literatura, “Os Poemas Possíveis”. Refere o Autor que, durante estes anos de ausência, devem ter sido pouquíssimas as pessoas que deram pela sua falta⁵.

Divorciou-se de Ilda Reis em 1970, ano em que iniciou uma nova relação com Isabel Nóbrega, escritora, com quem viveu até 1986. Voltando a casar no ano de 1988, em segundas núpcias, com Maria del Pilar del Río Sánchez, escritora e jornalista espanhola.

De entre vários trabalhos que realizou ao longo da vida, destaca-se, no final dos anos 50, o trabalho realizado na editora - Estúdios Cor, que lhe permitiu



criar relações de amizade com escritores importantes e em 1975 exerceu funções como diretor-adjunto no Diário de Notícias, embora não chegasse a um ano, publicou vários artigos de teor político. No final deste ano ficou desempregado e decidiu dedicar-se inteiramente à literatura, como refere na sua autobiografia: “já era hora de saber o que poderia realmente valer como escritor”⁶.

Em 1976 José Saramago veio para o Alentejo, viveu algum tempo em Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, distrito de Évora, para conhecer o povo alentejano, as suas vivências, os trabalhos agrícolas e perceber como era a vida no campo numa época de repressão da ditadura. O seu trabalho foi baseado nas pesquisas e registo de informação sobre a vida dos alentejanos antes do 25 de abril, com o objetivo de saber como se vivia em família e no trabalho durante a ditadura. José Saramago esteve no terreno e entrevistou as pessoas; recolheu os termos alentejanos

característicos do local e da época; foi ao cemitério, onde recolheu vários apelidos e desses escolheu os nomes das personagens. Com as informações recolhidas escreveu o romance “Levantado do Chão”, a primeira obra depois do interregno de 19 anos. O Autor afirma que foi durante a realização deste estudo que nasceu o seu modo de narrar, que caracteriza a ficção novelesca⁷, o seu grande romance!

Durante o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, José Saramago esteve em Évora na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, onde preencheu a ficha de requisição de Leitura Diurna Nº 9263, composta pela seguinte informação: nome, José Saramago; Morada, rua Esperança, 76-4º Lisboa; Profissão, Escritor; Bilhete de Identidade Nº 2172577; Título do Jornal, Jornais que se publicavam em Évora em 1936, 1937 e 1938 - A Defesa, Democracia do Sul, Notícias de Évora; a Data, 13 de setembro de 1979 e a Assinatura, José Saramago (Fundo:

Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora – PT/ADEVV/BPADEVV/L/002-001/0216).

Na sequência desta obra do Autor, nasceu em 2020 “O Roteiro Literário Levantado do Chão” que interliga os concelhos de Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, através de uma rede de percursos composta por 3 percursos temáticos:

“1º – *Os Levantados Deste Chão, Anos 1933/74 – A Repressão da Ditadura no Alentejo*;

2º – *A Resistência: João Mau-Tempo e a Luta do Proletariado Agrícola Alentejano – Primeiros anos do séc. XX – Resignação e Banditismo. Anos 10 – Cultura e Educação. Anos 30 – O Mito do Portugal Salazarista. Anos 40/60 – Militância Revolucionária. Anos 70 – Reforma Agrária*;

3º – *José Saramago em Montelavre – Anos 70 – Pessoas e Lugares Levantados*”⁸.

A esta obra seguiram-se muitas outras, tais como: “Memorial do Convento” em 1982; “O



Ano da Morte de Ricardo Reis”, em 1984; a “Jangada de Pedra” em 1986; a “História do Cerco de Lisboa” em 1989⁹. Em 1991, “em consequência da censura exercida pelo Governo português sobre o romance *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), vetando a sua apresentação ao Prémio Literário Europeu sob pretexto de que o livro era ofensivo para os católicos, transferimos, minha mulher e eu, em Fevereiro de 1993, a nossa residência para a ilha de Lanzarote, no arquipélago de Canárias”¹⁰.

Em 1995, José Saramago publicou o romance “Ensaio sobre a Cegueira” e nesse mesmo ano foi-lhe atribuído o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa. Em 1998 foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura¹¹, “em consequência da atribuição do Prémio Nobel a minha atividade pública viu-se incrementada. Viajei pelos cinco continentes, oferecendo conferências, recebendo graus académicos, participando em reuniões e congressos, tanto de

carácter literário como social e político, mas, sobretudo, participei em ações reivindicativas da dignificação dos seres humanos e do cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos pela consecução de uma sociedade mais justa, onde a pessoa seja prioridade absoluta, e não o comércio ou as lutas por um poder hegemónico, sempre destrutivas”¹².

Nesta sequência, José Saramago, criou em 2007 em Lisboa, a Fundação José Saramago, com objetivos específicos, tendo por base: a defesa e a divulgação da literatura contemporânea; a defesa e a exigência de cumprimento da Carta dos Direitos Humanos, e o respeito pelo meio ambiente.

O Escritor foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. Em 2000 publicou “A Caverna”; seguindo “A Maior Flor do Mundo” em 2001; “O Homem Duplicado” em 2002; “Ensaio sobre a Lucidez” em 2004; “Don Giovanni ou o

Dissoluto Absolvido” em 2005; “As Intermittências da Morte” em 2005 e “As Pequenas Memórias em 2006”; “A Viagem do Elefante” em 2008, seguindo-se “Caim”, “O Caderno” e “O Caderno II”, em 2009¹³. “Postumamente, foram publicados *Claraboia* (concluído em 1953 e publicado em 2011) e *Alabardas, alabardas, Espingardas, espingardas* (2014), romance incompleto que José Saramago estava a escrever em 2010”¹⁴.

¹José Saramago, *Levantado do Chão*, 1980.

²Imagem disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/atores.php?autor=58> consultado em 13-06-2022.

³Azinhaga: passear pelas memórias de infância de José Saramago, disponível em <https://www.evasoes.pt/roteiros/azinhaga-passear-pelas-memorias-de-infancia-de-jose-saramago/1036409/> consultado em 18-05-2022.

⁴Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 18-05-2022.



⁵Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 18-05-2022.

⁶Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022

⁷Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

⁸*Roteiro Literário Levantado do Chão*, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2020, p. 17. ISBN: 978-972-96373-9-1. Depósito Legal: 467428/20.

⁹Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹⁰Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹¹Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹²Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, dis-

ponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹³Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹⁴Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.



MOSTRA DOCUMENTAL

AUTOR:

José Saramago (1922 - 2010)

FUNDO:

Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

TÍTULO DO DOCUMENTO:

Ficha de requisição de Leitura Diurna de José Saramago.

DESCRIÇÃO SUCINTA:

José Saramago esteve em Évora no dia 13 de setembro de 1979, quando foi à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, para consultar jornais. Esta pesquisa ocorreu quando escrevia a obra *Levantado do Chão*, que dedicou inteiramente ao povo alentejano.

DATAS EXTREMAS:

1979

DIMENSÃO E SUPORTE:

1 f.; Papel

IDIOMA/ESCRITA:


Português

COTA:

ADE: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora; SC: L Requisições de Leitura; SR: 003 Hemeroteca Diurna.
PT/ADEV/PADEV/L/002-001/0216.




MOSTRA DOCUMENTAL

HEMEROTECA  N.º 9268

LEITURA DIURNA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA SÉRIE O

Nome JOSE SARAMAGO Profissão ESCRITOR

Morada RUA ESPERANÇA, 76-4.º LISBOA Bilhete de Identidade N.º 2172577

Título do Jornal, Revista, Boletim, etc.	N.º	Vol.	Data	Cota	Visto
<u>Jornais que se publicam em Évora em 1936, 1937 e 1938</u>					
<u>A DEFESA</u>					
<u>DEMOCRACIA DO SUL</u>					
<u>NOTÍCIAS DE ÉVORA</u>					

Data 13. Setembro. 79 Assinatura [Signature]

Ficha de requisição de Leitura Diurna de José Saramago.

Cota: ADE - Fundo da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora; SC: L Requisições de Leitura; SR: 003 Hemeroteca Diurna.
PT/ADEV/BADEV/L/002-001/0216.



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Memórias Documentais de Escritores no Distrito de Évora, 1535-1979

COORDENAÇÃO

Jorge Janeiro

(diretor do Arquivo Distrital de Évora)

ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Francisca Mendes

(técnica superior no Arquivo Distrital de Évora)

TEXTOS

Francisca Mendes

(técnica superior no Arquivo Distrital de Évora)

REVISÃO

Jorge janeiro

(diretor do Arquivo Distrital de Évora)

DATA

Novembro de 2022